

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ

TÉCNICO EM COMÉRCIO

O MUNICÍPIO DE ARARAQUARA:
SUAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Cláudia Regina Miguel

Juliana Matos

Mônica de Oliveira

Natália Bento

Rafael Figueiredo

ARARAQUARA

2011

CENTRO PAULA SOUZA

ETEC ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ

TÉCNICO EM COMÉRCIO

**O MUNICÍPIO DE ARARAQUARA: SUAS PRÁTICAS DE
SUSTENTABILIDADE**

CLÁUDIA REGINA MIGUEL

JULIANA MATOS

MÔNICA DE OLIVEIRA

NATÁLIA BENTO

RAFAEL FIGUEIREDO

Araraquara

2011

CENTRO PAULA SOUZA

ETEC ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ

TÉCNICO EM COMÉRCIO

**O MUNICÍPIO DE ARARAQUARA:
SUAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE**

CLÁUDIA REGINA MIGUEL

JULIANA MATOS

MÔNICA DE OLIVEIRA

NATÁLIA BENTO

RAFAEL FIGUEIREDO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à escola Técnica Anna de
Oliveira Ferraz, como parte dos
requisitos necessários para obtenção
do título de Técnico em Comércio.

Orientador: Profº Ariovaldo Thomazini Junior

Araraquara

2011

Dedicatória

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus que nos munuiu de saúde e condições para realizarmos esta obra.

Dedicamos este trabalho a todos os nossos professores, coordenadores, familiares e amigos que em todos os momentos estiveram ao nosso lado tanto nas horas boas quanto nas horas difíceis.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos permitiu chegarmos até aqui e concluirmos com saúde, dignidade e satisfação mais esta etapa de nossas vidas. Foram barreiras que vencemos com muita garra, vontade de fazer melhor e clara dedicação.

Agradecemos a nossos familiares que nos deram apoio, suporte e confiança nos momentos de angústia, familiares estes que foram nossa força na hora do desânimo, nosso abrigo quando buscamos acalento, somos gratos por acreditarem em nós.

Agradecemos de forma especial nossos professores que nesse período de incertezas nos deram suporte didático e psicológico, sendo pais, amigos, companheiros, muito mais que mestres, foram cúmplices dessa nossa caminhada.

Nosso carinho mais que especial a professora Edinéia C. de Souza Arena, Leila Ferreira Rodrigues e ao nosso dedicado e incansável professor e orientador Ariovaldo Thomazini Junior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Terreno baldio Parque São Paulo.....	17
Figura 2 - Terreno baldio Jardim Imperador.....	17
Figura 3 - Caçamba disposta na Rua 4	18
Figura 4 - Lixeira disposta a 100 m da caçamba	18
Figura 5 - Trajeto do esgoto desde as residências até a estação de tratamento	36
Figura 6 - Estação de esgoto de Araraquara.....	37
Figura 7 - Estação de esgoto de Bueno de Andrada	37
Figura 8 - Ciclo do Aedes Aegypt	40
Figura 9 - Cuidados que se devem tomar em casa	41
Figura 10 - Carregamento no assentamento.....	43
Figura 11 - Descarregamento nos pontos de venda.....	43
Figura 12 - Acácia	44
Figura 13 - Ações e mecanismo de desenvolvimento limpo.....	46
Figura 14 - Entrada do Ecotudo Votuporanga.....	49
Figura 15 - Entrada do Ecotudo Votuporanga.....	49
Figura 16 - Triagem de material.....	50
Figura 17 - Triagem de material.....	50
Figura 18 - Reunião com a população.....	50
Figura 19 - Logo IPTU VERDE	53
Figura 20 - Orçamento Participativo.....	59
Figura 21 - Mapa Orçamento Participativo	60

LISTA DE SIGLAS

APAS - (Áreas de Proteção Ambiental)
DNPM - (Departamento Nacional de Produção Mineral)
MMA - (Ministério do Meio Ambiente)
CCI - (Câmara de Comercio Internacional)
CMUPUA - (Conselho Municipal de Planejamento e Política Urbana Ambiental)
CODEMA - (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente)
ETR - (Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos)
CETESB - (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental)
APAQ - (Área de Proteção do Aquífero Regional)
DAAE - (Departamento Autônomo de água e esgoto)
AAPA - (Associação Araraquarense de Proteção aos Animais)
CPRM - (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais)
ANIP - (Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos)
FUMDU - (Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano de Araraquara)
DAEE - (Departamento de Águas e Energia Elétrica)
DOP - (Departamento de Edifícios e Obras)
CFCs - (Gás Carbônico)
SO₂ - (Chuva Ácida)
CNUMAD - (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento)
IDH - (Índice de Desenvolvimento Humano)
IFDM - (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal)
LIRAA - (Índice Rápido de Infestação de Aedes Aegypti)
SUS - (Sistema Único de Saúde)
ADL - (Avaliação de Densidade Larvária)
SAEV - (Superintendência de Água, esgoto e Meio Ambiente de Votuporanga)
PEV - (Ponto de Entrega Voluntária)
DS - (Desenvolvimento Sustentável)
OP - (Orçamento Participativo)
CRAS - (Centro de Referência da Assistência Social)
SEC (Secretaria de Educação e Cultura)
AMA - (Associação das Mulheres Assentadas)
CATI - (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral)
ONGS - (Organizações Não Governamentais)
ACACIA - (Associação de Catadores, Coleta e Triagem de Araraquara)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	38
Gráfico 2.....	55
Gráfico 3.....	56
Gráfico 4.....	57

LISTA DE TABELAS

Belezas naturais de Araraquara.....	35
-------------------------------------	----

Sumário

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Preâmbulo	12
1.2	Responsabilidades Universais	14
2	PROBLEMÁTICA	14
2.1	O Lixo no Município de Araraquara	15
2.2	Retratos do Lixo em Araraquara	17
3	OBJETIVO	19
3.1	MISSÃO	19
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
5	CRONOLOGIA AMBIENTAL: UM POUCO DA HISTÓRIA	20
5.1	Leis Ambientais no Município de Araraquara: Em Construção	23
5.2	Responsabilidades enquanto Indivíduo	29
5.3	Meio Ambientes – Direitos e Deveres	31
5.4	Uma Questão de Cidadania	31
6	MUNICÍPIO DE ARARAQUARA E SUA TRAJETÓRIA	32
6.1	A Água em Araraquara	36
6.2	Epidemias de Dengue em Araraquara	38
6.2.1	Ciclo do Aedes Aegypti	40
6.2.2	Façam sua parte	41
7	ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE	42
7.1	Economia Sustentável do Município de Araraquara	43
7.2	Estadual de Micro Bacias Hidrográficas	45
8	ATITUDES SUSTENTÁVEIS	46
8.1	Na sua Casa e na sua Comunidade	46
8.2	Biopetro	48
8.2.1	O projeto da Biopetro	48
9	EXEMPLOS SUSTENTÁVEIS DE SUCESSO	49
10	Ações Concretas do Município	51
10.1	Selo Verde e suas Diretrizes	52
10.2	IPTU Verde	53
10.3	Bolsões de Entulho	54
11	ESTUDO DE CASO	55
11.1	O Orçamento Participativo em Araraquara	59
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	BIBLIOGRAFIA	65

Resumo

De acordo com a Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas nações unidas, desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as nossas necessidades e atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. Sustentabilidade é a habilidade, no sentido de capacidade, de sustentar ou suportar uma ou mais condições, exibida por algo ou alguém. É uma característica ou condição de um processo ou de um sistema que permite a sua permanência, em certo nível, por um determinado prazo. Em anos recentes, o conceito tornou-se um princípio, segundo o qual o uso dos recursos naturais para a satisfação de necessidades presentes não pode comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras, o que requereu a vinculação da *sustentabilidade no longo prazo*, um "longo prazo" de termo indefinido, em princípio. O princípio da sustentabilidade aplica-se a um único empreendimento, a uma pequena comunidade, até o planeta inteiro. Para que um empreendimento humano seja considerado sustentável, é preciso que seja:

- ecologicamente correto;
- economicamente viável;
- socialmente justo;
- culturalmente aceito.

É com base nestas conclusões sobre "Sustentabilidade", que propomos um programa de avaliação sobre o comportamento do cidadão araraquarense e trabalharemos as possíveis hipóteses de melhora. A abordagem das mudanças de paradigmas como objeto de investigação, é uma tarefa desenvolvida que inclui questões sociais e políticas. Vivemos um momento em que a questão ambiental, é algo de sumo importância para quem se preocupa com o destino da humanidade, o aquecimento global, juntamente com as enchentes, transformações climáticas, etc; nada mais é que o resultado das ações predatórias que a humanidade tem praticado contra a natureza. A mudança de paradigma é necessária para promover uma transformação de conceitos, interpretações e conseqüentemente ações. Desenvolver uma sustentabilidade comunitária é o que buscaremos com esta dissertação, utilizar dos recursos que há em uma comunidade para incentivar estratégias práticas para uma mudança local, visando uma transformação geral em todo o município.

1. INTRODUÇÃO

Falar sobre SUSTENTABILIDADE ultimamente tem se tornado foco dos assuntos todo o mundo, contudo não podemos pensar neste assunto como mais um modismo que vem e passa, é um assunto demasiado sério das quais as gerações futuras dependeram como fator de subsistência.

A natureza está se revoltando contra seus agressores que somos nós. Ela está mostrando sua fúria em resposta ao desrespeito que cada um de nós temos ao desmatar e contaminar nosso próprio lar, o planeta. Contaminamos ar, terra e a água que mata nossa sede. Sustentabilidade implica e um modelo correto de utilizar o meio ambiente, de maneira de lucrar socialmente, ecologicamente e o mais importante com base nos últimos acontecimentos climáticos, lucrar com a conquista de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Com este trabalho temos o intuito de contribuir, instruir e acima de tudo aprender.

- O texto da Carta da Terra

1.1 Preâmbulo

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações.

- **TERRA, nosso lar.**

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, é viva como uma comunidade de vida incomparável. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

- **A SITUAÇÃO GLOBAL**

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, esgotamento dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e a diferença entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causas de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológicos e sociais. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

- **DESAFIOS FUTUROS**

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem supridas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais e não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos no meio ambiente. O surgimento

de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados e juntos podemos forjar soluções inclusivas.

1.2 Responsabilidades Universais

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com a comunidade terrestre como um todo, bem como com nossas comunidades locais. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões local e global estão ligadas. Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida e com humildade em relação ao lugar que o ser humano ocupa na natureza. Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, interdependentes, visando a um modo de vida sustentável como padrão comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais serão dirigidos e avaliados.

2. PROBLEMÁTICA

O lixo tem se tornado alvo de preocupação para ambientalistas e governantes por estarmos chegando à saturação do planeta pelo crescimento desenfreado do consumo humano, consumimos demais logo produzimos materiais inservíveis na mesma proporção. As diversas atividades econômicas e estilo de vida da sociedade colocam em risco a própria existência humana com essa exploração intensiva dos recursos humanos.

Estamos falando de comprometimentos ambientais irreversíveis, falando sobre o fato de considerarmos que o mesmo lixo a cada dia se torna menos degradável e mais agressivo ao meio ambiente. Segundo a Cooperativa Acácia informou no II Simpósio do Meio Ambiente realizado na Escola Senac de Araraquara, somos produtores de 400 toneladas/mês de materiais recicláveis, sem levar em conta boa parte de resíduos que não são reciclados por falta do engajamento da população que entopem boca de lobo, contaminam os rios, lagoas e

mananciais. O principal causador das mudanças climáticas é o consumo excessivo, no qual leva-se em conta o fator econômico, ecológico e social na mesma proporção, temos que tem em mente a definição que como homens modernos modificamos os ambiente, criamos produtos e geramos resíduos (lixo). É parte de nossa responsabilidade puxar as rédeas desse expurgo que está se tornando nosso planeta, para salvamos o meio ambiente e preservarmos nossa própria existência devemos mexer com o comportamento do indivíduo. O lixo doméstico e industrial tende a ser cada vez mais perigosos. Produtos inflamáveis, irritantes, cancerígenos, corrosivos, tóxicos, infecciosos: está é apenas uma lista incompleta dos males que eles podem causar. Apesar desses perigos comprovados, sua produção não pára de crescer como um subproduto da industrialização de da urbanização. O solo possui uma dinâmica pela qual os restos orgânicos dos seres vivos, o seu lixo, são reciclados e reaproveitados dentro dos biomas naturais, já nas cidades isso não acontece. De acordo com dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o destino do lixo no país é ficar a céu aberto em 75% dos casos. Amontoados sobre o solo, o lixo aí se infiltra poluindo os lençóis freáticos ou poluindo a atmosfera quando queimado. A falta da reciclagem cria grave problemas ecológicos e de saúde pública, assim temos quatro opções de descarte para estes resíduos que são:

- Disposição em aterro sanitário;
- Incineração;
- Compostagem;
- Reciclagem.

2.1 O lixo no Município de Araraquara

Segundo a Cooperativa Acácia, Araraquara tem aumento sua produção de lixo na mesma proporção que há o crescimento da população, conforme informação do último censo IBGE realizado em 2010, hoje somos 208.662 habitantes na cidade, assim dada a magnitude de crescimento no município constata-se diariamente 140 toneladas de lixo doméstico que é destinado ao aterro sanitário de Guataparã. Essa quantidade de lixo nada mais é que o resultado da falta de comprometimento da cidade (população) para com a questão ambiental e conseqüentemente da questão orçamentária do Município, conforme a lei

de Newton a natureza é implacável que diz que para toda ação existe uma reação, a cada agressão ao meio ambiente, o homem, direta ou indiretamente, colhe os frutos do progresso, do uso das tecnologias disponíveis sem estudar e prever os prováveis resultados. Aí vêm as enchentes, erosões e tantos outros problemas enfrentados pelas populações urbanas.

Araraquara hoje segundo informações colhidas no OP existem na cidade cerca de cinco pontos de riscos de enchentes, fruto do excesso de lixo e da inconsciência de descarte que impera entre o cidadão araraquarense. Esse lixo produz o Chorume, um líquido resultante do processo de putrefação (apodrecimento) de matérias orgânicas de odor forte e alto potencial de contaminação, esse líquido em contato com os mananciais e lençóis freáticos, leva contaminação para estes recursos hídricos, pensando em um ciclo, os peixes podem ser contaminados, se caso a água for utilizada na irrigação agrícola, a contaminação pode chegar aos alimentos (frutas, verduras, legumes, etc); estamos falando de qualidade de vida, saúde e sobrevivência. Como não temos nada a ver com isso, o ciclo dessa qualidade de vida, começa com nossas atitudes, nossas escolhas, com a consciência e o comprometimento de cada pessoa, cada família, cada indústria, cada governo, é um momento decisivo, ou transformamos nossas ações ou pagamos o preço.

A natureza pede socorro!

2.2 Retratos do Lixo em Araraquara



Figura 1: Terreno Baldio Parque São Paulo

Fonte Própria



Figura 2: Terreno Baldio Jardim Imperador

Fonte Própria



Figura 3: Caçamba Disposta na Rua 4
Fonte Própria



Figura 4: Lixeira Disposta a 100m da Caçamba
Fonte Própria

3. OBJETIVO

O conceito de sustentabilidade preservação visa harmonizar a conservação ambiental e o desenvolvimento econômico, através de planejamento e do reconhecimento que os recursos são finitos.

Precisamos de uma nova consciência, de uma mudança de foco, afinal o desenvolvimento está além do crescimento econômico e do consumo desenfreado de energia e dos recursos naturais.

Esse tipo de desenvolvimento leva ao esgotamento dos recursos naturais dos quais a humanidade depende, assim nosso trabalho visa incentivar a conscientização da população araraquarense sobre a importância de um engajamento na questão ambiental como assunto do cotidiano e propor meios para que nos bairros do município haja uma comissão responsável por esta prática educacional entre os vizinhos e a comunidade.

3.1 MISSÃO

Desenvolver uma consciência ambiental dentro do município de Araraquara, de forma que cada cidadão se encontre como parte desse processo. Contribuir para um futuro no qual cada cidadão viva em harmonia com a natureza, promovendo o desenvolvimento ecologicamente equilibrado de forma integrada, garantindo a proteção dos recursos naturais para as presentes e futuras gerações. Precisamos saber usufruir, respeitar e conseqüentemente preservar nosso ecossistema, nossa morada ambiental.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Baseado na seriedade e no pouco comprometimento da cidade (população) com esta realidade que é desenvolver hábitos e ações sustentáveis através deste estudo contribuir e aprender de forma mais aprofundada sobre esta causa que hoje se tornou uma questão da qualidade de vida.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi realizada através de reportagens faladas e escritas, internet, pesquisa de campo junto à Secretaria de Meio

Ambiente de Araraquara e métodos avaliativos analisando o engajamento da população com relação aos movimentos sustentáveis na cidade de Araraquara.

Como suporte técnico realizou-se levantamento bibliográfico que contestou e sustenta cientificamente o tema em questão, encontrando na literatura as informações e conceitos que envolvem o cidadão e desenvolvimento sustentável.

Para obtenção de dados estatísticos e qualitativos referentes a desenvolvimento sustentável e cidadão, utilizamos os procedimentos de pesquisa entrevistas e visitas às organizações públicas que trabalham diretamente com a questão cidadão x conscientização, tais como os resultados das pesquisas foram direcionados à formação de gráficos e quadros de informações sobre a relação homem-sustentabilidade.

5. CRONOLOGIA AMBIENTAL: UM POUCO DA HISTÓRIA

Dia a dia a participação de todos se torna mais imprescindível no que diz respeito ao meio ambiente.

Hoje todos os países do mundo trabalham a questão da preservação e sustentabilidade como fator primordial por se tratar da sobrevivência futura e de nossa própria qualidade de vida e subsistência, haja vista as calamidades ambientais que vemos acontecer a cada instante em nosso planeta.

Para quebra de paradigmas, faz-se necessário uma viagem no tempo como faremos a seguir:

- 1977 - Dispõe sobre a responsabilidade civil por danos nucleares e a responsabilidade criminal por atos relacionados com as atividades nucleares.
- Lei que das "Estações Ecológicas" 1981: Áreas representativas de ecossistemas brasileiros, sendo que 90% delas devem permanecer intocadas e 10% podem sofrer alterações para fins científicos e as "Áreas de Proteção Ambiental" ou APAs, onde podem permanecer as propriedades privadas, mas o poder público limita atividades econômicas para fins de proteção ambiental. Ambas podem ser criadas pela União, Estado, ou Município.

- 1988: Estampa-se a preocupação com o meio ambiente no art. 225 da Constituição Federal, exigindo do Poder Público e da coletividade o dever de defendê-la e preservá-la.
- Lei dos Agrotóxicos 1989: regulamenta desde a pesquisa e fabricação dos agrotóxicos até sua comercialização, aplicação, controle, fiscalização e também o destino da embalagem. Também exige registro dos produtos nos Ministérios da Agricultura e da Saúde e no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
- Exploração Mineral 1989: Regulamenta a atividade garimpeira. A permissão da lavra é concedida pelo Departamento Nacional de Produção Mineral, DNPM, a brasileira ou cooperativa de garimpeiros autorizada a funcionar como empresa, devendo ser renovada a cada cinco anos. É obrigatória a licença ambiental prévia, que deve ser concedida pelo órgão ambiental competente. Os trabalhos de pesquisa ou lavra, que causarem danos ao meio ambiente são passíveis de suspensão, sendo o titular da autorização de exploração dos minérios responsável pelos danos ambientais. Mineraria no país. Já o Ministério do Meio Ambiente, MMA, oferece comentários detalhados sobre a questão da mineração.
- Crimes Ambientais 1998: Reordena a legislação ambiental brasileira no que se refere às infrações e punições. A partir dela, a pessoa jurídica, autora ou co-autora da infração ambiental, pode ser penalizada, chegando à liquidação da empresa, se ela tiver sido criada ou usada para facilitar ou ocultar um crime ambiental. As multas variam de R\$ 50 a R\$ 50 milhões. É importante lembrar, que na responsabilidade penal tem que se provar a intenção (dolo) do autor do crime ou sua culpa (imprudência, negligência e imperícia). Difere da responsabilidade civil ambiental, que não depende de intenção ou culpa.
- Lei de Recursos Hídricos 1997: Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Recursos Hídricos. Define a água como recurso natural limitado, dotado de valor econômico, que pode ter usos múltiplos (consumo humano, produção de energia, transporte, lançamento de esgotos). A lei prevê também a criação do Sistema Nacional de Informação sobre Recursos Hídricos para a coleta, tratamento, armazenamento e recuperação de informações sobre recursos hídricos e fatores intervenientes em sua gestão.
- Lei de Crimes Ambientais 1999: instituiu punições administrativas e penais para pessoas ou empresas que agem de forma a degradar a natureza. Atos como poluição da água, corte ilegal de árvores, morte de animais silvestres tornaram-se crimes ambientais.

Diante dessas leis que vimos acima, podemos observar a crescente preocupação do Poder Público em calçar em suas pautas as fragilidades e brechas existentes nas leis em relação a proteção e preservação do meio ambiente.

Essa nova óptica, trás para toda sociedade a necessidade de se trabalhar uma nova forma de interagir com o meio ambiente, não podemos mais tratar esta questão como uma parte, mas sim como o “todo”.

No relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ficou muito clara a importância da preservação ambiental para que consigamos o Desenvolvimento Sustentável.

Nesse sentido a Câmara de Comercio Internacional (CCI), reconhecendo que a proteção ambiental se inclui entre as prioridades a serem buscadas por qualquer tipo de negócio, definiu, em 1990, uma série de Princípios de Gestão Ambiental.

- Prioridade Organizacional
- Gestão Integrada
- Processo de Melhoria
- Educação Pessoal
- Prioridade de Enfoque
- Produtos e Serviços
- Orientação ao Consumidor
- Pesquisa
- Enfoque Preventivo
- Fornecedores e Subcontratados
- Planos de Emergência
- Transferência de Tecnologia
- Contribuição ao Esforço Comum
- Transferência de Atitude

Enquadrando as informações pontuadas acima, podemos afirmar que no município de Araraquara, a criação da Secretaria do Meio Ambiente a 1 ano e 8 meses, algo bem tardio para a realidade ambiental em que vivemos, será uma a força propulsora para que haja nesta cidade uma trabalho de conscientização e mudança de hábitos e comportamento no tocante a responsabilidade ambiental que diz respeito a cada um de nós. É no dia a dia que se realizam as pequenas transformações que em uma somatória de ações conscientes e

responsáveis ambientalmente falando, podemos constatar em uma realidade não muito distante uma cidade consciente e engajada, que é o que almejamos.

5.1 Leis Ambientais no Município de Araraquara: Em Construção

O Município de Araraquara está construindo uma realidade ambiental de 2010 pra frente, ainda não temos leis e atitudes ambientais, aliás até pouco tempo não tínhamos sequer uma Secretaria do Meio Ambiente. Araraquara está dando seus primeiros passos no tocante ao engajamento com a questão meio ambiente, o governo representado pelo presente prefeito Marcelo Barbieri tem investido em educação e orientação da população no que diz respeito a necessidade da união de forças que se faz preciso para tornarmos uma cidade sustentável, já que temos meios pra isso.

Programas de educação como o II Simpósio do Meio Ambiente realizado no SENAC Araraquara, o 1º Ciclo de Debates são ações que a cidade vem incentivando e apoiando.

Escolhemos abaixo algumas diretrizes e metas que o município tem para atingir até 2014.

- **Leis Municipais**

Número: 07095

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 18/09/2009 Situação:

Assunto: Dispõe sobre alterações na Lei 5.831/02, que criou o Conselho Municipal de Planejamento e Política Urbana Ambiental - CMPUA, de modo a estabelecer a reestruturação da composição do referido Conselho, visando atualizar a sua representatividade, especificando de forma mais direta os órgãos que têm relação com as suas finalidades e reduzindo a quantidade de membros de forma a possibilitar que suas atividades sejam empreendidas com maior dinamismo e dá outras providências.

- **Leis Municipais**

Número: 07019

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 15/06/2009 Situação:

Assunto: Dispõe sobre a obrigatoriedade de todos os veículos pertencentes à administração direta ou indireta do Município de Araraquara, bem como de prestadores de serviços, passarem por inspeção veicular, visando à certificação a "município verde", ficando credenciada a obtenção de financiamentos, bem como obtenção de recursos tanto do Governo Federal como Estadual, para investimento no meio ambiente, como também da nota que será atribuída ao município que realizar ações voltadas à redução de emissão de gases do efeito estufa e dá outras providências.

- **Leis Municipais**

Número: 07023

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 15/06/2009 Situação:

Assunto: Dispõe sobre a criação do Programa de Educação Ambiental da Rede Municipal de Ensino de Araraquara, visando à certificação a "município verde", ficando credenciado o município a obtenção de financiamentos bem como obtenção de recursos tanto do Governo Federal como Estadual, para investimento no meio ambiente, como também da nota que será atribuída ao município que realizar ações de capacitação de dirigentes e professores municipais e dá outras providências.

- **Leis Municipais**

Número: 07024

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 15/06/2009 Situação:

Assunto: Dispõe sobre a obrigatoriedade do uso de madeira legalizada no município de Araraquara, visando adequar às diretrizes do Programa Selo Verde, de forma a regularizar a Habitação Sustentável, onde se faz necessária a existência de norma que favoreça a expedição de alvarás para construção civil para que utilizem madeiras legalizadas e de origem comprovada, como também norma legal que exija dos fornecedores de produtos e subprodutos de origem nativa da flora brasileira a estarem cadastradas e regulares no CAD madeira para participação na licitação de obras públicas, visando a certificação a município verde, ficando credenciado o município a obtenção de financiamentos bem como obtenção de recursos tanto do Governo Federal como Estadual, para investimento no meio ambiente e dá outras providências.

- **Leis Municipais**

Número: 06973

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 17/04/2009 Situação:

Assunto: Cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - COMDEMA, órgão de assessoramento local, paritário, consultivo e deliberativo no âmbito de sua competência, em assuntos referentes à gestão ambiental em toda a área do Município de Araraquara e dá outras providências.

- **Leis Complementares**

Número: 00537

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 27/03/2009 Situação:

Assunto: Dispõe sobre restrição do uso e ocupação do solo da área da ETR - Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos, principalmente após o encerramento das atividades do aterro de resíduos domiciliares; estabelecem medidas visando o monitoramento das águas subterrâneas, manutenção dos sistemas de drenagem, manutenção da cobertura, manutenção do sistema de tratamento do líquido percolado, manutenção do sistema de coleta de gases, manutenção do isolamento do local e dá outras providências

- **Leis Municipais**

Número: 06950

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 05/03/2009 Situação:

Assunto: Autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com o Estado de São Paulo, por meio da Secretaria do Meio Ambiente e/ou da CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, objetivando a execução, pelo Município, dos procedimentos de fiscalização e licenciamento ambiental de atividades e empreendimentos de impacto local e dá outras providências.

- **Leis Complementares**

Número: 00496

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 09/10/2008 Situação:

Assunto: Dispõe sobre alteração no artigo 2º, da Lei Complementar nº 49, de 22 de dezembro de 2001, que instituiu a Área de Proteção do Aquífero Regional no território do Município - APAQ, de modo a retificar o perímetro de sua zona e modifica os Mapas 8 e 13 da Lei Complementar nº 350, de 27 de dezembro de 2005, que instituiu o Plano Diretor de Desenvolvimento e Política Urbana e Ambiental de Araraquara e dá outras providências.

- **Leis Municipais**

Número: 06825

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 02/07/2008 Situação:

Assunto: Dá nova redação ao artigo 1º, da Lei Municipal nº 5.634, de 28 de junho de 2001, que criou o Fundo Municipal de Meio Ambiente, de modo a ampliar seu objetivo, acrescentando o processamento e beneficiamento dos resíduos sólidos provenientes da coleta seletiva e dá outras providências.

- **Leis Complementares**

Número: 00427

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 09/11/2007 Situação:

Assunto: Institui Ações de Proteção aos Animais e à posse responsável no Município de Araraquara e dá outras providências.

- **Leis Municipais**

Número: 06574

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 11/06/2007 Situação:

Assunto: Institui a Semana Municipal do Meio Ambiente, a ser comemorada anualmente na primeira semana do mês de junho; cria o Prêmio Professor "Waldemar Saffiotti" de Humanidade, Tecnologia e Natureza e dá outras providências.

- **Leis Municipais**

Número: 06496

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 01/12/2006 Situação:

Assunto: Autoriza o Município a celebrar convênio com a Cooperativa Acácia de Catadores, Coleta, Triagem e Beneficiamento de Materiais Recicláveis de Araraquara, juntamente com o Departamento Autônomo de Água e Esgoto - DAAE, objetivando o desenvolvimento de projetos e ações relacionados à coleta, triagem e o beneficiamento dos materiais recicláveis, possibilitando a inclusão social dos trabalhadores da reciclagem através da geração de trabalho e renda, a melhoria das condições do aterro sanitário, a melhoria da qualidade de vida da população e a conscientização ambiental e dá outras providências.

- **Leis Complementares**

Número: 00354

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 06/06/2006 Situação:

Assunto: Altera a Lei Complementar nº 14, de 27 de novembro de 1996 (Código de Arborização Pública do Município de Araraquara), de modo a permitir, a qualquer pessoa física ou jurídica, a execução de corte ou a poda de árvores em vias públicas, sem ônus para o Município, desde que a Seção Competente da Prefeitura Municipal, após avaliar o pedido e procedido à vistoria, venha a deferi-lo e dá outras providências.

- **Leis Municipais**

Número: 06162

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 25/06/2004 Situação:

Assunto: Autoriza o Município, pelo Chefe do Poder Executivo, a celebrar convênio com o Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da sua Secretaria do Meio Ambiente, objetivando a conjugação de esforços e o repasse de recursos para a execução de obras, serviços e aquisição de equipamentos e dá outras providências.

- **Leis Municipais**

Número: 06120

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 13/04/2004 Situação:

Assunto: Autoriza a celebração de acordo de cooperação técnica e convênios com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia, objetivando o desenvolvimento de projetos e pesquisas na área de geociências e tecnologia, inclusive ações conjuntas de preservação e recuperação do meio ambiente e dá outras providências.

- **Leis Municipais**

Número: 06052

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 10/10/2003 Situação:

Assunto: Dispõe sobre a celebração de convênio com a Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos - ANIP, com o objetivo de desenvolver ações conjuntas e integradas, visando a destinação ambientalmente adequada de pneumáticos inservíveis e dá outras providências.

- **Leis Municipais**

Número: 06045

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 04/09/2003 Situação:

Assunto: Dispõe sobre a criação do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano de Araraquara - FUMDU e dá outras providências.

- **Leis Municipais**

Número: 05831

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 05/06/2002 Situação: Assunto: Dispõe sobre a criação, organização e funcionamento do Conselho Municipal de Planejamento e Política Urbana Ambiental - CMPUA e dá outras providências.

- **Leis Complementares**

Número: 00049

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 22/12/2001 Situação:

Assunto: Institui Área de Proteção do Aquífero Anhumas - Cabaceiras (APAQ - Anhumas), abrangendo as Bacias Hidrográficas dos Ribeirões das Anhumas e das Cabaceiras, situadas no território do Município de Araraquara e dá outras providências.

- **Leis Complementares**

Número: 00042

Classificação: MEIO AMBIENTE Data: 19/10/2001 Situação:

Assunto: Altera e acrescenta parágrafo ao artigo 88, da Lei Complementar nº 14, de 27 de novembro de 1996 (Código de Arborização Pública do Município de Araraquara), de modo a estabelecer que quando do início dos serviços de poda de arborização da cidade, terão preferência as árvores das vias públicas que circundam os estabelecimentos de ensino.

Aqui estão dispostas alguns dos projetos de lei e metas que a Secretária do Meio Ambiente em conjunto com as diretrizes do Selo Verde buscarão alcançar até 2014 com o objetivo de tornar o município de Araraquara em uma cidade sustentável, além é claro de trazer investimentos dados ao governo do estado aos locais que trabalham em prol do meio ambiente e da sustentabilidade.

5.2 Responsabilidades enquanto Indivíduo

O Brasil possui uma das maiores e das mais ricas biodiversidades do mundo. Temos as maiores reservas de água doce do planeta e um terço das florestas tropicais que ainda restam. Partindo dessa informação, abrem-se algumas questões tais como:

- Contribuir enquanto ser sustentável?
- Em que meus atos podem contribuir ou destruir o planeta?
- Por onde posso começar?

É preciso haver por parte da população uma responsabilidade pessoal, é necessário despertar em cada cidadão o sentimento de amor á terra que o acolhe, sustenta e provê meios e recursos para saciar suas indigências humanas.

Cidadania despertada através da busca de informações, da criação de meios sustentáveis em seu cotidiano, numa constante mudança de paradigmas visando a qualidade de vida no hoje e no futuro. Estamos falando de uma transformação de hábitos começando de

coisas mínimas como, por exemplo, ter maior atenção em suas compras do dia a dia, dando preferência a empresas e produtos “verdes”, providos de informações suficientes para questionar as campanhas de programa ambiental.

Tal preservação ambiental visa a satisfação das necessidades básicas, tais como:

- Solidariedade com as gerações futuras;
- Participação da população envolvida;
- Preservação dos recursos naturais e do meio ambiente;
- Elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social e respeito a outras culturas.

Analisando a situação do país como um todo, em 1973, surgiu outras iniciativas, como a Atuação Responsável e a criação de associações ambientalistas e agência estatais do meio ambiente. Apesar de várias iniciativas, sabe-se que o Brasil ainda tem um papel passivo, isto é, limitado ao cumprimento das exigências oficiais.

Ainda com todas as conquistas e melhorias, pode-se constatar que em relação a Araraquara, estamos engatinhando, estamos começando a encarar esse assunto timidamente. É na aposta da interação entre poder público e comunidade que acreditamos ser possível a conscientização e transformação das ações do cidadão araraquarense em relação à responsabilidade sustentável global e sua própria sustentabilidade.

A comunidade tem o direito de participar de forma direta na formulação e execução das políticas ambientais, bem como na proteção por intermédio respaldo do poder publico que obtém meios judiciais para avaliar, processar e punir. Quando a matéria ambiental, aquela Constituição abriu espaço á participação/atuação da população na preservação e na defesa ambiental, impondo a coletividade o dever de defender o meio ambiente (artigo 225, “caput”, CF/88) e colocando como direito fundamental de todos os cidadãos brasileiro, a proteção ambiental determinada no artigo 5º, inciso LXXIII, CF/88 (Ação Popular). Estabeleceu que o meio ambiente é um bem de uso comum do povo, assegurando a todos o direito ao meio ambiente equilibrado, impondo ao Poder Publico e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo à presente e às futuras gerações e ampliar as ações jurídicas na tutela ambiental.

Com base em todos estes recursos e condições para sermos amigos do meio ambiente, nos perguntamos o porquê de tanta indiferença, tanto descaso com aquilo que nos garante a própria sobrevivência.

É preciso haver um despertar de toda comunidade. Araraquara é uma cidade com todas as condições para ser modelo, temos boa arborização, praça, parques, enfim, temos um meio ambiente propício para nos uma cidade sustentável. Estamos carentes na verdade de população consciente e engajada, nosso maior déficit é de colaboração.

5.3 Meio Ambientes – Direitos e Deveres

Em nossa sociedade, o legislador de 1988 estampou uma preocupação com o meio ambiente no art. 225 da *Constituição Federal*, impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-los para os presentes e futuras gerações. Nas áreas urbanas onde a aglomeração populacional, os padrões de consumo, os padrões de deslocamento e as atividades econômicas exercem intensos impactos sobre o meio ambiente, termos de consumo de recursos e eliminação de resíduos, principalmente devido à falta de aterros sanitários, a responsabilidade ambiental do setor público é inegável. E a gestão pública se aplica em todos os níveis e setores da sociedade, indo do local ao global, causando impacto sobre leis, sociedade civil, segurança, administração pública, mídia, enfim, sobre o mundo organizado. Apesar do crescente reconhecimento da importância e dos esforços para a criação de novas áreas protegidas, muitas não alcançaram progresso além de sua criação legal, existindo somente na teoria, pois a simples criação não garante, necessariamente, que os objetivos de conservação da biodiversidade foram, e, serão atingidos.

Existe a necessidade de provê-las com o mínimo necessário, para que possam cumprir, eficientemente, as funções para as quais foram criadas. Por tudo isso todo o país tem o dever e também o direito de fiscalizar, auditar, seja como o senhor quiser chamar, o meio ambiente. Dever porque a nossa Constituição assim impõe. E direito porque é direito de qualquer cidadão ter seu patrimônio ambiental- Parques, florestas, lagoas etc- preservado.

5.4 Uma Questão de Cidadania

A questão ambiental ocupa hoje um importante espaço político. Tornou-se um movimento social que expressa às problemáticas relacionadas aos riscos de “grande consequência”, e exige a participação de todos os indivíduos, pois o direito ao ambiente é um “Direito Humano Fundamental”. No contexto político contemporâneo, onde as coletividades difusas são os novos atores, os determinantes são a liberdade, a igualdade, solidariedade e a

“qualidade de vida”, a questão ambiental é um canal de abertura para a participação sociopolítica. O impacto dos danos ambientais nas gerações atuais, e seus reflexos para as futuras, fez com que a questão ambiental atravessasse fronteiras, se tornasse globalizada, hoje esta questão é de responsabilidade de todos. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo (Suécia- 1972), teve por temática o desenvolvimento humano. “Os “países menos desenvolvidos posicionaram-se sobre a relação de controle de desenvolvimento” versus” controle de poluição.

Nesse sentido, de acordo com a Carta das Nações Unidas e com os princípios do direito internacional, os estados têm o direito soberano de explorar seus próprios recursos, de acordo com sua política ambiental, e a responsabilidade de assegurar que as atividades levadas a efeito, dentro de sua jurisdição ou sob seu controle, não prejudiquem o meio ambiente de outros Estados ou de zonas situadas fora do limite da jurisdição nacional. A década de 80 é marcada pela mundialização do movimento ambientalista e dos partidos verdes. Destaca-se, também, nesta década, a ocorrência de vários desastres ecológicos (Chernobyl, 1986; Bhopal, Índia, em 1984) e da intensificação da poluição (emissão de dióxido de carbono das indústrias e dos automóveis; emissão de dióxido de enxofre) (SO₂); chuva ácida; efeitos estufa (CFCs).

Em junho de 1992; o Brasil (Rio de Janeiro) é sede da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD-92) e teve como objetivo o exame de estratégias de desenvolvimento. A princípio que “os seres humanos constituem o centro da preocupação relacionada com o desenvolvimento sustentável”.

Entendendo-se a cidadania como “o estabelecimento de um laço político entre o indivíduo e a organização do poder”, podemos dizer que no Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu abertura de canais para participação efetiva na vida social, através do cidadão ou da coletividade

6. MUNICÍPIO DE ARARAQUARA E SUA TRAJETÓRIA

Araraquara: Historia

Fundada em 22 de 1817, por Pedro José Neto, Araraquara localiza-se na região central do estado de São Paulo, em uma área de planalto que antes era chamado de Campos de Araraquara, cuja formação geológica é composta por basalto e arenito. Sua população é de aproximadamente 208. 725 habitantes. É destaque no cenário regional e nacional,

principalmente pela qualidade de vida de sua população, traduzida num elevado IDH de 0,830 sendo o 33º de todo o estado de São Paulo, se considerar somente a educação o índice é de 0,915 muito elevado se comparado com o índice do Brasil é de 0,849 e através do IFDM obteve a primeira posição no cenário estadual e nacional, a urbanização, a arborização, o grande numero de jardins e praças e a limpeza de suas vias públicas também contribuem para essa qualidade. A Estrutura industrial do município está na agroindústria, representada pela binômia cana e laranja.

Os setores de destaque da economia local são os setores metal - mecânico, indústria têxtil, tecnologia de informação, aeronáutica e serviços. Um município privilegiado na área de transporte de cargas, rodovias importantes para o Estado e para o Brasil cortam o município. A cidade também conta com um dos principais terminais ferroviários da carga dos países, ligando regiões produtoras (centro oeste) e exportadoras (capital paulista e portos marítimos). Conta também com um aeroporto com uma pista de 1.800 metros.

A cidade é o entroncamento da Infovia, uma rede de comunicação que utiliza a tecnologia de fibras óticas, de alta velocidade na transmissão de dados e informações, com acesso ininterrupto, interligando as principais cidades do país com 18 mil km de extensão. Na rede de prestação de serviços, possui um comercio fortemente aquecido, com grande potencial, vários corredores comerciais e dois Shoppings Centers.

A formação geológica da nossa conhecida “Morada do Sol” é composta por basalto e arenito, este considerado um guardião de uma das maiores reservas de água doce do mundo, o Aquífero Guarani. A Vegetação que mais caracteriza o entorno da cidade é o Cerrado, considerado por muitos como vegetação fraca, com árvores retorcidas e com aparência quase desértica. Mais essas não podem ser consideradas como únicas características do cerrado, esse tipo de vegetação também pode ser rica em água onde abriga uma variada gama de espécies de fauna e flora. O cerrado vem tendo o reconhecimento de seu valor e importância enquanto ecossistema e com isso vem ganhando muitos projetos, principalmente os ligados com suas plantas de características medicinais. Além da diversidade o cerrado também possui uma beleza sem precedentes com suas flores, ipês roxos, amarelos e brancos (Tabela “Belezas Naturais Araraquara”). Em Araraquara podemos encontrar varias ruas e praças arborizadas em quase todos os bairros da cidade, há também dois parques com considerável área verde dentro da cidade, o Parque Ecológico Pinheirinho e o Parque do Basalto (Tabela “Belezas Naturais Araraquara”). O Parque Ecológico Pinheirinho foi inaugurado em 22 de Agosto de 1975 e está localizado na zona leste da cidade, pouco acima do Parque do Basalto, tendo no centro da área o córrego do Pinheirinho. Possui 2.091.000m²

de área verde. O Parque Ecológico Basalto foi instalado na antiga Pedreira Santo Antonio, que havia começado a extração da rocha em 1938. O parque está localizado na zona leste da cidade, entre bairros da periferia urbana. Nos arredores da cidade também é possível encontrar com certa facilidade, geralmente em propriedades particulares, muitas cachoeiras e reservas de matas naturais encravadas nos campos de cerrado. Algumas dessas propriedades ainda conservam seu casario da época do café, como a fazenda Hotel Salto Grande.

Segue abaixo tabela que demonstra as principais belezas naturais de Araraquara

"Floresta"	"Roto, Amarelo e Branco"	"O Basalto 2"
		
Foto: Maristia Ednéia de Carvalho Barros - Estrada Boiadeira Araraquara	Foto: João Aristas da Rosa Campus Universitário - Unesp	Foto: Tatiana Bottari Parque Basalto
"Pedreira São Bento - Arenito"	"Parque Basalto 1"	"Nos Jardins do Pinheirinho"
		
Foto: Marcelo Adorna Fernandes Pedreira São Bento	Foto: Valquíria Pereira Tenório - Parque do Basalto	Foto: Edmundo Alves de Oliveira - Parque do Pinheirinho.
"Parque do Basalto 2"	"Parque do Basalto 3"	"Primavera de 2002"
		
Foto: Valquíria Pereira Tenório Parque do Basalto	Foto: Valquíria Pereira Tenório - Parque do Basalto	Foto: Valquíria Pereira Tenório Parque Residencial São Paulo
"Garça"	"Viva o Verde"	"Cachoeira"
		

Tabela 1: Belezas Naturais de Araraquara

Fonte Imagens: Site Prefeitura de Araraquara

6.1 A Água em Araraquara

A água utilizada no abastecimento da cidade é coletada em pontos de captação superficial e captação subterrânea (poços profundos). Os pontos de captação hoje existentes no município apresentam um potencial de extração suficiente para atender a previsão de demanda de água na cidade nos próximos 15 anos, através dos pontos de captação CRUZES, ANHUMAS e PAIOL extraem aproximadamente 34.650 m^3 . A captação subterrânea na cidade de Araraquara dispõe de 13 poços de captação subterrânea com extração total de aproximadamente 35.600 m^3 .

Somos uma população privilegiada na questão Água, contudo devemos nos atentar com a questão da preservação, colaboração e responsabilidade.

Estações de Tratamento de Esgotos – ETES

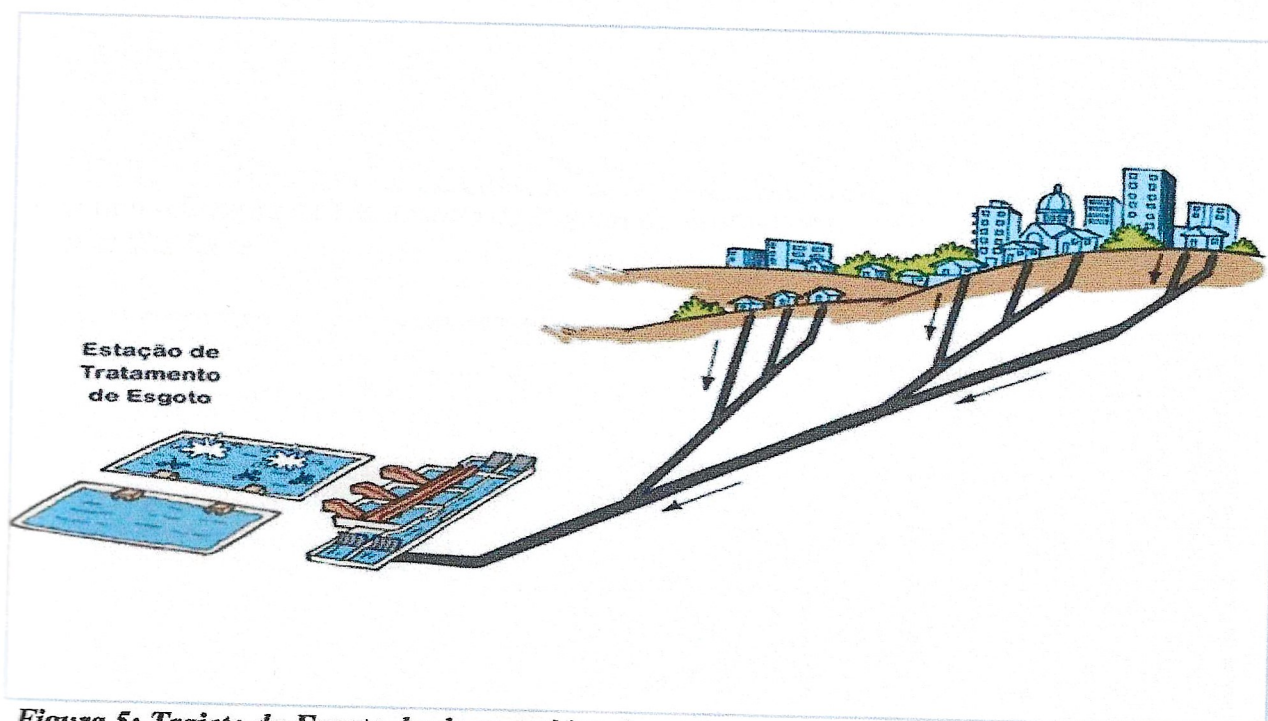


Figura 5: Trajeto do Esgoto desde as residências até a estação de tratamento
 Fonte: Arte Lucas Lima/ Araraquara.com

O Departamento Autônomo de Água e Esgoto (Daae) ao iniciar suas atividades na cidade tinha seu ponto de captação superficial em Ribeirão das Cruzes, onde bombeava a água captada para a Estação de Tratamento na Fonte Luminosa, que possuía 3 reservatórios. Hoje um dos maiores orgulhos do Município de Araraquara é a rede tratamento de água e esgoto da cidade, com 100% dos esgotos recolhidos e tratados, a cidade é reconhecida no âmbito estadual. Esse trabalho é realizado pela empresa DAAE, Departamento Autônomo de Água e Esgoto, que conta

com duas estações de tratamento de esgoto, sendo uma no próprio município situada na Rodovia SP 255 às margens do Ribeirão das Cruzes, com volume de tratamento de 800 litros dos esgotos por segundo e outra no distrito de Bueno de Andrade, onde tem instalação para tratar 120 m³ de esgotos domésticos ao dia.

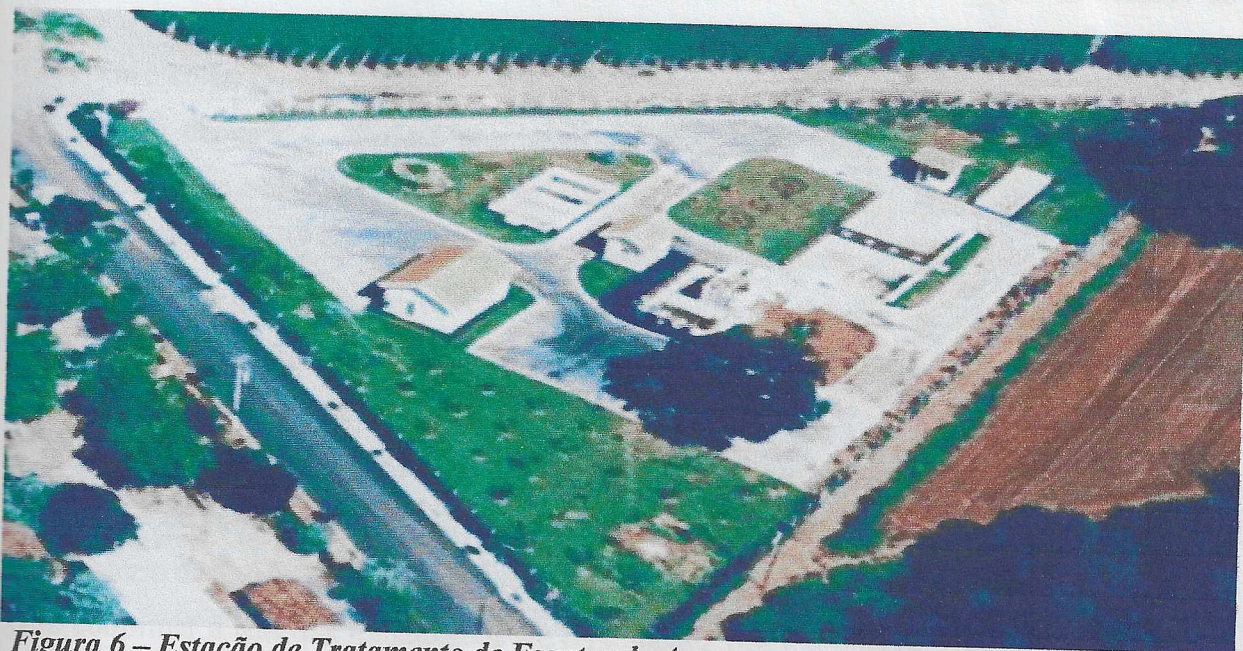


Figura 6 – Estação de Tratamento de Esgotos de Araraquara
Fonte: Site Daae

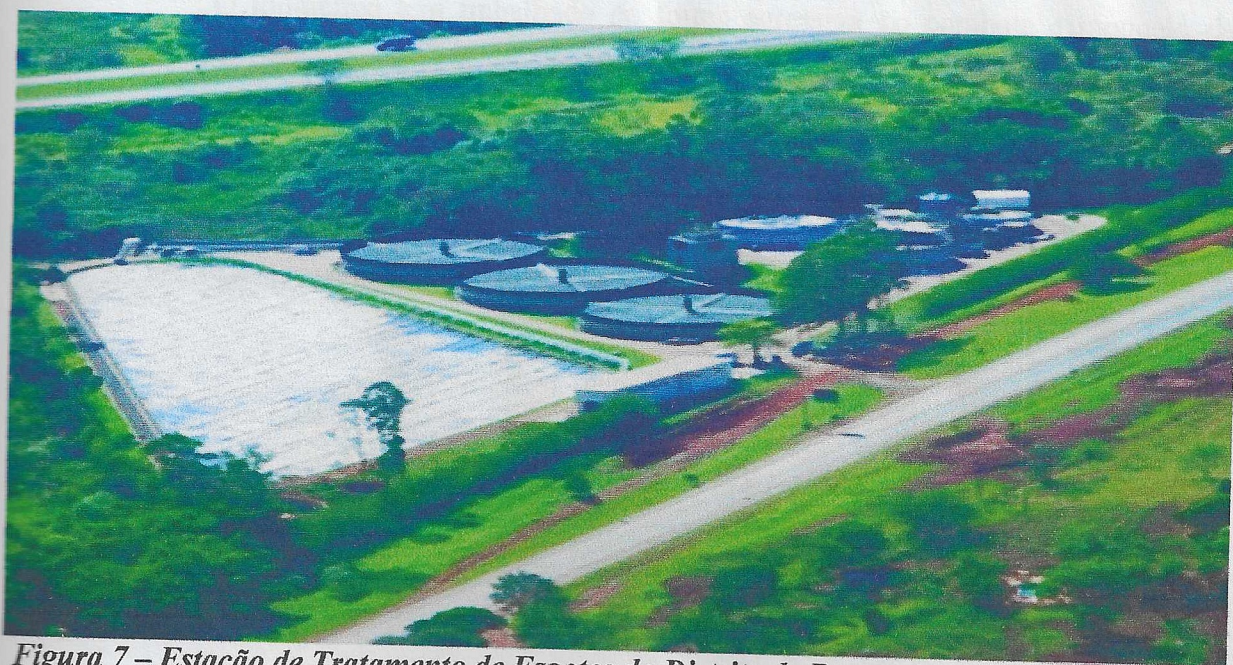


Figura 7 – Estação de Tratamento de Esgotos do Distrito de Bueno de Andrade
Fonte: Site Daae

6.2 Epidemias de Dengue em Araraquara

A Vigilância Epidemiológica de Araraquara confirma a terceira epidemia de dengue na cidade em Maio/2011, resultado do descaso do cidadão araraquarense enquanto ser responsável pelo bem estar da comunidade e município como um todo. Estamos falando de demanda financeira, saúde pública e claro melhor divisão dos recursos públicos, afinal falta de vagas em escolas, galerias pluviais, reformas de creches, etc.; ficam defasados pelo simples fato do governo ser obrigado a utilizar o orçamento que poderia ser direcionado aos itens acima para custear combates e bloqueios dos focos da doença e proliferação do mosquito, além de gastar com o tratamento dos pacientes já infectados que na maioria das vezes utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS) o que traz uma oneração desnecessária ao município, se houvesse empenho e colaboração da população conseguiria vencer o ciclo da Dengue e aí sim cobrar mais empenho por parte do governo no tocante as obras públicas.

O levantamento do Índice Rápido de Infestação de *Aedes Aegypti* (Liraa) foi realizado e demonstrou que com a falta de uma consciência sustentável, Araraquara segundo o Ministério da Saúde está no mapa de risco de proliferação do *Aedes Aegypti*, esse dado vem para confirmar a tese que trabalhamos até o momento, que é a falta do comprometimento do cidadão na questão da saúde ambiental da cidade.

O município tem trabalhado de forma agressiva no combate e bloqueio da proliferação dos casos de dengue que até Maio de 2011 contabilizava o registro de 1677 casos, sendo 3 casos que evoluíram a óbito. A vigilância epidemiológica na realização do último bloqueio para remoção de criadouros e nebulização constatou que na maioria das vezes o lixo é depositado de forma inadequada em terrenos baldios e vias públicas.

Segundo o Ministério da Saúde a proporção de criadouros está:

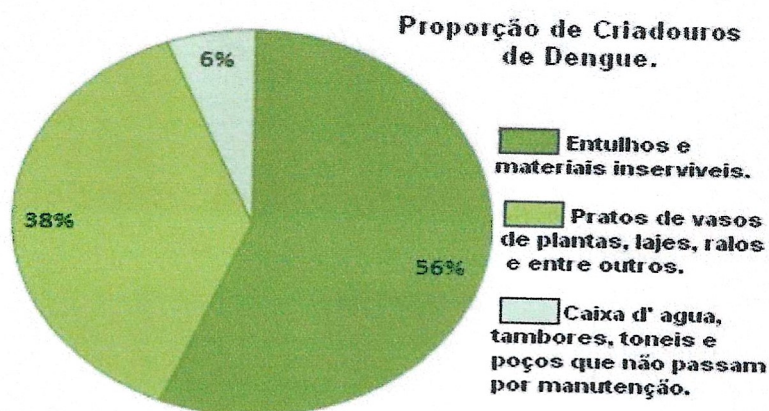


Gráfico 1

Contudo, o Mutirão de Limpeza Contra a Dengue *perde sua eficácia quando* não há consciência por parte da população, o aumento constante de casos de pessoas infectadas, nada mais é que resultado da negligência de uma população acomodada e sem compromisso com sua própria saúde e qualidade de vida. Conforme entrevista com agentes epidemiológicos constou que as maiores dificuldades do controle vetor contra a dengue são os moradores que na maioria das vezes não atendem a porta, não deixam examinar o local, faltam com educação chegando agir com violência, os animais que nem sempre são presos, para que os agentes possam realizar seu trabalho, os terrenos baldios que freqüentemente estão inacessíveis para que se possa realizar a vistoria por conta do mato e entulhos jogados e por fim o risco de saúde que os próprios correm.

Os bairros com maior incidência para por fim a qualquer desculpa de falta de orientação, instrução ou jogar a culpa na periferia, se concentra na região central da cidade, que corresponde ao bairro do Santana, Santa Angelina e São Geraldo respectivamente. A ação de combate e bloqueio se dá através de três formas de acordo com o diagnóstico da região: Arrastão: É feito quando ocorrem muitos casos no mesmo lugar;

Serviço de rotina: É a visita realizada de casa em casa como forma de orientação e prevenção;

- Bloqueio: É realizado quando há caso de um ou mais casos;
- Avaliação de densidade larvária (ADL): É a avaliação realizada internamente para diagnosticar os locais com maior incidência de criadouros da larva do Aedes Aegypti e elaborar ações de ataque preventivo (efetivo).

6.2.1 Ciclo do Aedes Aegypti

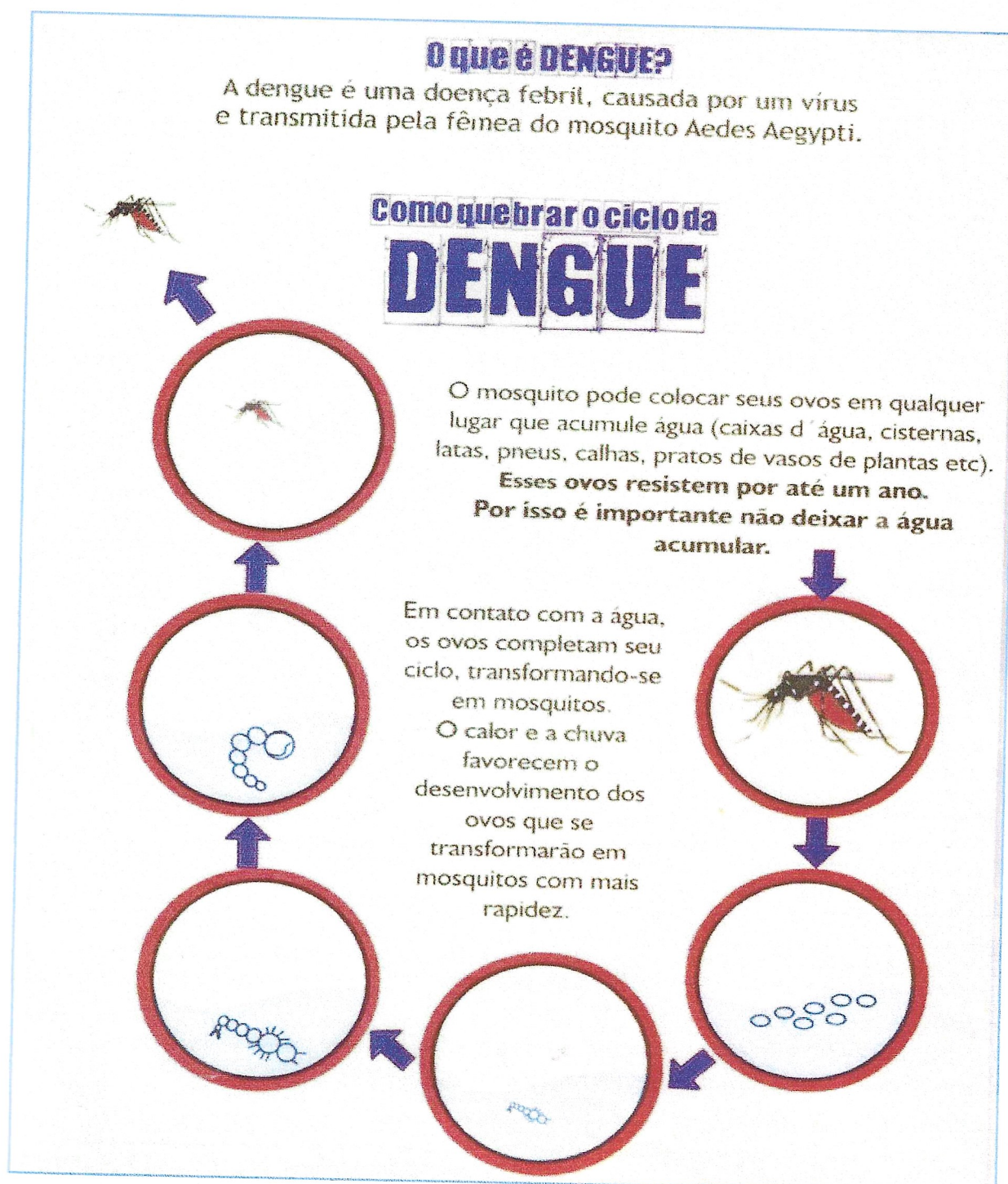


Figura 8: Ciclo do Aedes Aegypti

Fonte: Informativo da Vigilância Epidemiológica

6.2.2 Façam sua parte

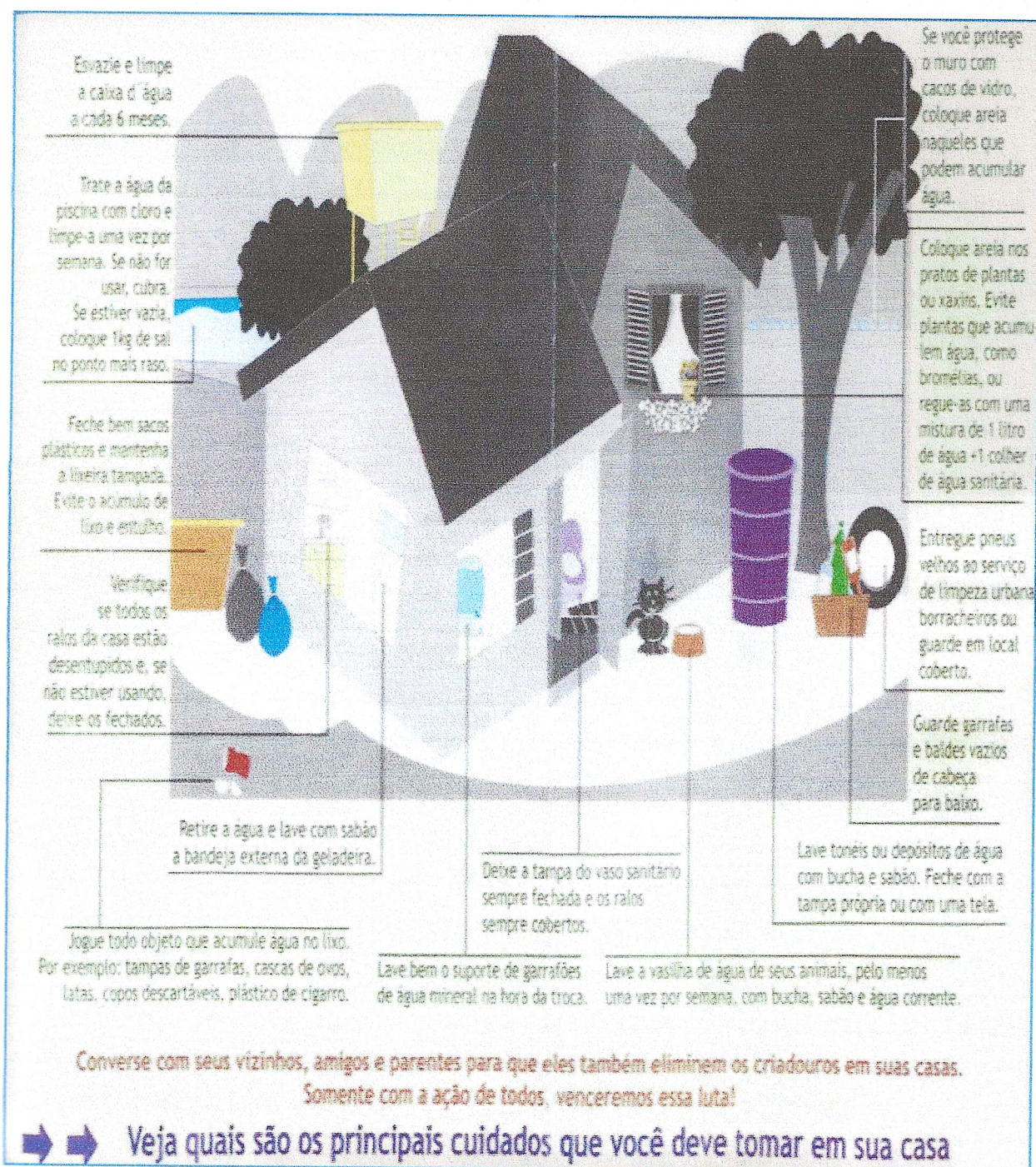


Figura 9: Cuidados que se deve tomar em casa

Fonte: Informativo da Vigilância Epidemiológica

7. ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Desenvolvimento econômico e o bem-estar do ser humano dependem dos recursos da Terra. O desenvolvimento sustentável é simplesmente impossível se for permitido que a degradação ambiental continue. Os recursos da terra são suficientes para atender às necessidades de todos os seres vivos do planeta se forem manejada de forma eficiente e sustentada. Tanto a opulência quanto a pobreza causam problemas ao meio ambiente. O Desenvolvimento Sustentável não é centrado na produção, é centrada nas pessoas. Deve ser apropriado não só aos recursos e ao meio ambiente, mas também à cultura, história e sistemas sociais do local onde ocorrer.

No Desenvolvimento Econômico Sustentável do país, são abordados temas como uma nova ordem econômica, contribuição social e inovação tecnológica dos setores. Em um momento cujo foco é o futuro dos setores de base florestal e de degradação de energia, o que se tem feito para o desenvolvimento sustentável do país?

Não é uma questão de tecnologia como faremos mais com menos, e sim uma questão de como será sustentada uma população que chegará a 9 bilhões de habitantes no planeta até 2050, com este padrão de consumo. Desenvolvimento de produtos e processos na indústria de base Florestal e Geração de energia foram abordados as questões do bicomustível a partir de Grãos, cana-de-açúcar, o etanol de segunda geração. Levando em conta o crescimento econômico, o desenvolvimento sustentável sugere de fato, qualidade em vez de quantidade, contudo as atividades econômicas até o início dessa década tinha como base produzir para ganhar sem qualquer responsabilidade socioambiental. Este segmento de atividade não levava em consideração nenhum outro aspecto da qualidade de vida a não ser o acúmulo de riquezas. Hoje com a política de responsabilidade ambiental, todos os setores da econômica estão despertando para o assunto e sua seriedade.

Seguindo este novo prisma, surge o objetivo de obter crescimento por meio da preservação ambiental, pelo respeito aos anseios sociais em sua diversidade com o compromisso de contribuir para melhorar a qualidade de vida da sociedade como um todo. A agregação desses dois valores é possível, tomando como ponto de partida a importância do equilíbrio entre tecnologia e a questão ambiental já que é notável no atual modelo de crescimento econômico a geração de desequilíbrio, por um lado houve um aumento da riqueza e farturas nunca vistas, em contrapartida, a miséria e a degradação ambiental e a população aumenta dia-a-dia. Faz-se necessário de imediato conciliar mudanças nas ações

sociais, organizacionais, econômicas e ambiental. Somente uma transformação nos hábitos, ações e claro uma nova consciência ambiental, trará resultados significativos para esta questão.

7.1 Economia Sustentável do Município de Araraquara.

A rotina diária dos assentados, começa sempre às 3 e meia da madrugada, quando eles levantam para embarcar, junto com a produção de hortaliças local, no ônibus da Prefeitura que percorre os lotes do assentamento para transportar os produtos até a cidade, onde serão vendidos na feira livre, na feira permanente no Terminal Central de Integração, ou ainda na Central de Alimentos do município, para posterior distribuição às 95 unidades de ensino, estaduais e municipais, além de 44 entidades assistenciais que atendem à população carente fornecendo alimentação. Conseguimos contatar trabalhadores da horta comunitária do Terminal Central de Integração, situado entre as Avenidas Portugal e São Paulo no centro no centro de Araraquara, a horta comunitária é cultivada no sítio Monte Alegre, na cidade de Motuca por seus próprios donos contando com o apoio e incentivo da prefeitura de Araraquara que patrocina o transporte tanto dos produtos, quanto dos trabalhadores Tal apoio vem em contrapartida cobrar por parte desta horta o compromisso de ser sustentável, o que implica no não uso de agrotóxicos e manejos que degradam o ambiente.



Figura 10: Carregamento no assentamento
Fonte: site do CATI



Figura 11: Descarregamento nos ponto de vendas - Fonte: site do CATI

• Cooperativa Acácia Araraquara

A Cooperativa Acácia de Catadores, Coleta e Triagem presta serviço de coleta seletiva ao município de Araraquara desde 2008 com localização atrás do Parque Pinheirinhos conta com 180 cooperados. O trabalho é feito de porta em porta, sendo uma ação direta aonde o cooperado vão até as casas recolhendo todo material reciclado deixado pelos moradores nas portas das casas. A Cooperativa Acácia é o carro chefe das ações sustentáveis do município e visa expandir o serviço com novos investimentos para contratação de novos cooperados e na aquisição de equipamentos.



Figura 12: Dados da reciclagem de Araraquara.

Fonte: Revista Kappa edição N°. 19

7.2 Estadual de Microbacias Hidrográficas

Chegou a Araraquara o Programa de desenvolvimento sustentável visando utilizar o meio ambiente como nosso aliado e não mais explorarmos o meio que nos sustenta. O Programa Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável em Micro bacias Hidrográfica visa o uso do micro bacia hidrográfico como unidade de planejamento e intervenção onde uma porção de terra, cuja rede de drenagem converge para um córrego, constatado essa configuração no ambiente e com a preparação do agricultor, é adotada medidas conservacionistas na busca de soluções para o enfrentamento da pobreza rural. Este projeto é inserido em comunidades rurais constituída predominantemente de agricultores e familiares que utiliza os recursos naturais para sua sobrevivência. O Programa busca ainda ampliar as oportunidades de recursos da Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento do Interior, apresentando-se como proposta para os setores de saúde, educação, turismo, trabalho, obras, energia, transporte e em especial, do meio ambiente.

No Município de Araraquara este projeto foi implantado no Assentamento Monte Alegre onde são assistidas 490 famílias desde Novembro/201, tendo início em conjunto com a Associação das Mulheres Assentadas (AMA) que montaram uma padaria onde de produzem pães, broas, bolo, roscas entre outros, com materiais colhidos da própria terra. Estas mulheres foram preparas com um curso de panificação oferecido pelo CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) e hoje produzem 800 unidades por semana que são vendidos no assentamento e na cidade onde tem um ponto de comercialização. Conforme Declaração da assentada Dona Nice que é coordenadora substituta do projeto no assentamento, a única saída para o pequeno produtor é a união de forças e trabalho para melhoria de todos, conquistando qualidade de vida e renda para as famílias. Outra produtora do Assentamento Monte Alegre, Dona Maria de Lourdes, falou que a região não tinha água e com a instalação dos abastecedouros comunitários, subvencionados pelo Programa de Micro bacias, esse problema melhorou muito, além da instalação da fossa séptica que resolveu os problemas de saúde que havia em sua família. Nos 14 hectares do seu lote, D. Maria de Lourdes planta abacaxi, cana, milho e reservou uma área onde pode tirar leite para consumo próprio. “Eu amo a terra e devagar vou fazendo melhorias no sítio” finalizaram.

O projeto incentiva o desenvolvimento limpo, que visa respeitar e seguir parâmetros sustentáveis conforme temos no quadro a seguir.



Figura 13: Ações de mecanismo e desenvolvimento

Fonte: Site CATI

8. ATITUDES SUSTENTÁVEIS

Por um instante, façamos uma reflexão e veremos que praticamente todas nossas ações afetam de alguma forma o impacto ambiental, podemos nos considerar uma gota no oceano, mas ainda sim contribuímos para o desequilíbrio do ecossistema do nosso planeta. Com base no resultado dessa reflexão vemos a necessidade de incutir uma nova cultura no comportamento social contra o colapso ambiental. Deve-se trabalhar de forma interpessoal (individual) uma rotina de atitudes sustentável de forma que não precisemos mais abranger este assunto do problema à solucionar, mas sem como resultado de um bom trabalho realizamos em prol do planeta e por nossa própria sobrevivência.

8.1 Na sua Casa e na sua Comunidade

Para iniciarmos este processo de transformação de cultura pensamentos e ações, vamos exercitar os primeiros passos desses novos hábitos dentro de casa como veremos a seguir.

- Aproveite toda forma de utilizar o alimento, aprenda a não desperdiçar vitaminas.
- Resto de comida serve como adubos orgânicos.
- Molhe a louça, feche a torneira, ensaboe a louça com a torneira fechada e depois enxágüe de uma só vez.
- Apenas use a máquina de lava e as lavadoras de pratos quando estiverem cheias.
- Mantenha uma garrafa de água fria na geladeira. Isso é melhor do que esperar a água da torneira correr até ficar fria.
- Mantenha sua comunidade limpa, recicle e não jogue lixo nas ruas. Você estará na verdade evitando a poluição da água.
- Estimule seus amigos e famílias a serem mais conscientes também! Você pode mudar as regras em sua casa!
- Tome decisões ambientalmente corretas em sua vida diárias, em termos do que compra e usa. Com produtos que venha de agricultura que respeite o ambiente e que use menos pesticidas, químicos e menos água do que agricultura intensiva.
- Em muitas cidades, a água da torneira é de excelente qualidade e por isso não há necessidade de água mineral engarrafadas. Beba a água da torneira e salve nosso ambiente natural de garrafas plásticas. Se você de fato compra água engarrafada, reuse a garrafas ou compre grandes garrafões.
- Quando você limpa se aquário, use a água pra regar plantas. A água esta enriquecida com nitrogênio e fósforo, proporcionando a você um fertilizante gratuito e efetivo. Em geral, nunca jogue fora a água que você poderia ser usada mais uma vez.
- Tome banho curto!
- Instale um redutor de fluxo no chuveiro. Eles não são caros e podem fazer uma enorme diferença em seu consumo de água.
- Desligue a torneira enquanto você escova dente, barbeia-se etc.
- Normalmente observamos mais os vazamentos dentro de casa, mas não se esqueça de checar torneiras externas, encanamento e mangueiras que pingam. Eles causam enormes desperdícios.
- Sempre regue seu gramado e jardim durante as primeiras horas da manhã, quando as temperaturas são mais frias, para minimizar a evaporação. Tenha em mente que algumas famílias isso representa 50% do consumo de água.
- Colete água de chuva para regar suas plantas.
- Use a vassoura na limpeza do quintal.

8.2 Biopetro

Empresa subsidiária da Bio Clean Energy S/A com sede em Araraquara é líder em tecnologia de combustíveis ecologicamente corretos, visa expandir as fronteiras da ciência para beneficiar a humanidade com desenvolvimento sustentável, economicamente viável além de reduzir drasticamente o impacto ambiental.

Com parceria com a prefeitura de Araraquara o Biopetro está desenvolvendo um projeto social de agricultura sustentável junto às cooperativas que irá beneficiar 480 famílias com geração de empregos e renda na região.

8.2.1 O projeto da Biopetro.

Desde início será aplicado apenas na educação infantil e pode após um processo de adaptação ampliar para o ensino fundamental e médio.

O projeto, o que é o que faz como atua:

- Lixo zero pode interferir positivamente nas escolas e nas comunidades.
- ONGs heróis do meio ambiente.
- Projeto plantar.

Preocupa-se com a saúde alimentar das pessoas e adota práticas de conscientização e mudanças de comportamento junto a população, mostrando que a mudança de comportamento pode interferir positivamente na redução de lixo orgânico e 40% no lixo total.

9. EXEMPLOS SUSTENTÁVEIS DE SUCESSO

• EcoTudo Votuporanga

Um projeto inovador que pode ser exemplo para todo Brasil, foi capaz de transformar o comportamento socioambiental de uma população que numa conduta retrógrada, despejava volumosas quantidades de lixo em vias públicas, margem de rodovias, mananciais e terrenos baldios. O que você faz quando precisa descartar um móvel velho ou entulho de construção? Para onde levar o óleo de cozinha usado? E o que fazer quando morre um animal de estimação? Foi tentando resolver a estas questões que a cidade de Votuporanga montou o chamado de Ecotudo, um grande galpão foi estruturado para receber todo tipo de lixo domiciliar, desde resíduos sólidos, entulhos de construção, podas de árvores, óleo de cozinha, animais mortos, móveis velhos, roupas, sapatos, lixo eletrônico, TVs, pneus, madeiras, vidros, gesso, e vários outros resíduos domiciliares, alguns deles não recolhidos pelo sistema de coleta comum. Outro diferencial do projeto, é que o atendimento é feito 24 horas, ou seja, o morador pode procurar o local qualquer dia da semana, inclusive aos finais de semana e feriado. A idéia foi executada pela Saev Ambiental (Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga) para atender a população que descarta o lixo de forma inadequada, poluindo o meio ambiente.

E o resultado tem superado as expectativas. Criado em março de 2010, o Ecotudo está recebendo uma média de 130 toneladas de lixo por mês.

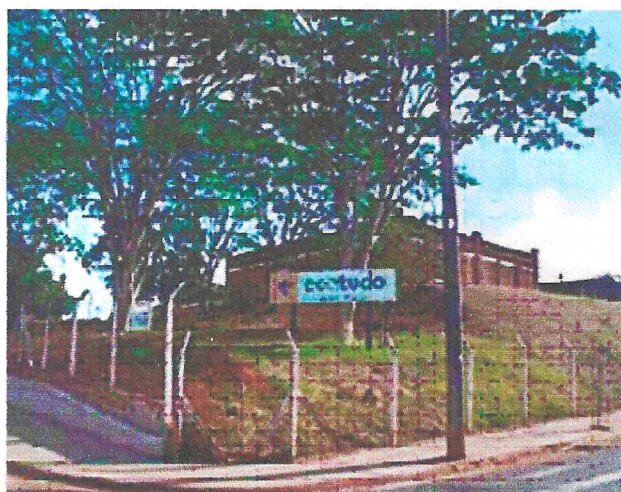


Figura 14: Entrada da EcoTudo Votuporanga
Fonte: Site da EcoTudo Votuporanga



Figura 15: Entrada da EcoTudo Votuporanga
Fonte: Site da EcoTudo Votuporanga



Figura 16: Tiragem de Material
Fonte: Site da EcoTudo Votuporanga



Figura 17: Tiragem de Material
Fonte: Site da EcoTudo Votuporanga



Figura 18: Reunião com a população
Fonte: Site da EcoTudo Votuporanga

O ponto alto desse projeto é o engajamento e a consciência de toda a população votuporanguense

• **Informações complementares**

O ECOTUDO é um PEV – Ponto de Entrega Voluntária, estando preparado somente para recebimento dos resíduos. Ao invés de mandar o lixo para terrenos, estradas ou outros locais que prejudicam o meio ambiente, a pessoa leva este material a sede ECOTUDO que fornece o serviço gratuitamente com atendimento 24h todos os dias da semana.

• **O que pode ser entregue no ECOTUDO:**

- Resíduos da construção civil;
- Sobras de podas de árvores e jardins;
- Metais;
- Madeiras;
- Pneus;

- Espumas de estofados;
- Móveis velhos;
- Tecidos e calçados;
- Vidros;
- Isopor;
- Gesso;
- Lixo eletrônico (baterias, sucata de computadores, pilhas, etc.);
- Lâmpadas fluorescentes (até 5 unidades)
- Animais mortos de pequeno porte (cães, gatos e outros animais domésticos);
- Óleo de cozinha usado;
- Materiais recicláveis (plásticos, papéis, etc.);
- Lixo orgânico (não recolhido pela coleta regular);

Existe um limite de recebimento diário sendo permitidos no caso de resíduos da construção civil, poda de árvores e jardins, gesso e madeira, o limite é de 1m³ por pessoa, equivalente a aproximadamente 1/3 de uma caçamba; animais mortos – somente animais de pequeno porte (gatos, cachorros, aves e outros animais domésticos). Lâmpadas fluorescentes: 5 unidades e pneus apenas 4 unidades. Os materiais são encaminhados para reciclagem, compostagem e fabricação de adubos, já os animais mortos são acondicionados em um freezer e posteriormente enviados ao Centro de Zoonoses para aterramento ou incineração. O óleo de cozinha usado é enviado para fábrica de biodiesel.

10. Ações Concretas do Município

- A câmara municipal aprova as seguintes leis:
- Educação ambiental de forma transversal nas escolas públicas municipais;
- Certificado de origem da madeira na construção civil;
- A inspeção veicular na frota municipal própria e terceirizada;
- Criação do conselho Municipal do Meio Ambiente – COMDEMA, com composição paritária, de caráter deliberado e consultivo;
- Criação da estrutura ambiental da prefeitura (secretaria municipal de meio ambiente).

10.1 Selo Verde e suas Diretrizes

O Selo Municipal Verde e Azul confere reconhecimento às cidades paulistas de acordo com suas ações sustentáveis. As diretrizes do selo municipal verde e azul são definidas pelo governo estadual em conjunto com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente do município.

- **Esgoto Tratado**

Realizar a despoluição dos dejetos em 100% até o ano de 2010, ou, sendo financeiramente inviável, firmar um termo de compromisso com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, comprometendo a efetivar serviços até o final de 2014.

- **Lixo Mínimo**

Eliminar até 2010 os lixões a céu aberto, promovendo a coleta seletiva e a reciclagem do lixo municipal.

- **Mata Ciliar**

Auxilia o governo na recuperação das matas protetoras dos córregos e das nascentes d'água.

- **Arborização Urbana**

Aprimorar as áreas verdes municipais, diversificando a utilização das espécies plantadas, visando atingir 12 m² por habitante.

- **Educação Ambiental**

Implantar um programa de educação ambiental na rede de ensino municipal, promovendo a conscientização da população a respeito dos problemas ecológicos.

- **Habitação Sustentável**

Definir critérios de sustentabilidade na expedição de alvarás da construção civil, restringindo o uso de madeira da Amazônia e favorecendo tecnologias de água e energia fóssil.

- **Uso da Água**

Implantar um programa municipal contra o desperdício da água.

- **Poluição do Ar**

Auxiliar o governo no combate da poluição atmosférica, especialmente no controle da fumaça preta dos ônibus e caminhões a diesel.

- **Estrutura Ambiental**

Criar um Departamento ou Secretaria municipal de meio ambiente

10.2 IPTU Verde

O IPTU Verde visa incentivar a população preservar e conservar áreas verdes do município, assim os contribuintes de Araraquara que conservarem áreas arborizadas em suas propriedades já podem solicitar o benefício do incentivo ambiental do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), conhecido como IPTU Verde. A lei concede desconto no IPTU para propriedades urbanas acima de 2 mil metros quadrados e que conservarem, no mínimo, 30% de área verde com vegetação arbórea nativa ou declarada de preservação permanente. O desconto pode chegar até 40% do IPTU e está condicionado à aprovação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, que irá fiscalizar a propriedade depois de protocolado o pedido de isenção parcial.



Figura 19: Logo do IPTU VERDE

Fonte: Site Prefeitura de Araraquara

10.3 Bolsões de entulho

Em uma área adaptada para receber o descarte de pequenos volumes de entulhos ou materiais volumosos, os bolsões servem para o descarte de materiais da construção civil de forma a ser feito sem agredir o meio ambiente e sem por em risco a saúde das pessoas, sendo um trabalho gratuito oferecido pela prefeitura do município de segunda-feira a domingo, das 6h às 18h, inclusive feriados.

Materiais que podem ser descartados nos bolsões:

- **Resíduos de construção e demolição:** telhas, tijolos, restos e argamassa e concreto, madeiramento de telhados, restos de pisos, tanques de lavar roupa, pias de cozinha, louças sanitárias, latas de tinta, aço de construção, entre outros.
- **Resíduos de podas e varrição:** podas de árvores (galhos e folhas), capina de mato e grama, varrição de folhas etc.
- **Volumosos:** móveis de madeira como cama, armários, móveis estofados como jogos de colchões, eletrodomésticos como geladeiras e fogões, entre outros.
- **Materiais especiais:** pneus inservíveis, resíduos eletro-eletrônicos como televisores, computadores e lâmpadas fluorescentes, desde que esses materiais tenham sido de uso doméstico.
- **Materiais recicláveis:** no local há um ponto para o recebimento de vidros, plásticos, papel, papelão e metais.

Endereços:

- **Bolsão Santa Lúcia:** Rua Castro Alves, nº 80 (em frente ao Poço Santa Lúcia)
- **Bolsão São Gabriel:** Av. Fortunato Micelli, 83 (próximo à Marmoraria Manini)
- **Bolsão Parque São Paulo:** Av. Maria Brambilla Passos, 384 (próximo ao reservatório do Daae)
- **Bolsão Jardim Capri:** Av. Tocantins, 273 (próximo ao Poço Gramado)
- **Bolsão Santa Angelina:** Rua Herminio Tozetti, 319 (esquina R. Manoel Rodrigues Jacob)
- **Bolsão Jardim Igaça Rua Antonio Rodrigues Leal:** 31 (esquina R. Lino Morgandi)

12. ESTUDO DE CASO

• Pesquisa Quantitativa: Qual sua Contribuição para a sua Cidade.

Realizada no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Classes Descentralizadas em Araraquara, esta pesquisa reuniu 86 estudantes de diversas partes da região questionando qual a importância e quais são as práticas sustentáveis que eles praticam com relação ao Meio Ambiente.

Em nossa pesquisa, notamos que os moradores da cidade não têm o conhecimento das ações sustentáveis que sua cidade pratica 76% afirmaram não conhecer as ações sustentáveis da cidade contra 24% que confirmaram conhecer essas ações. Outro ponto a ser observado é que a maioria dos entrevistados tem como base ação sustentável o trabalho realizado pela Acácia, comunidade que realiza separação e reciclagem de materiais em Araraquara. Relacionado com a pergunta sobre ações sustentáveis da cidade, perguntamos no ponto de vista do entrevistado se a cidade é preocupada com assuntos de sustentabilidade, 58% acreditam que a cidade ainda não se preocupa o suficiente com sustentabilidade.

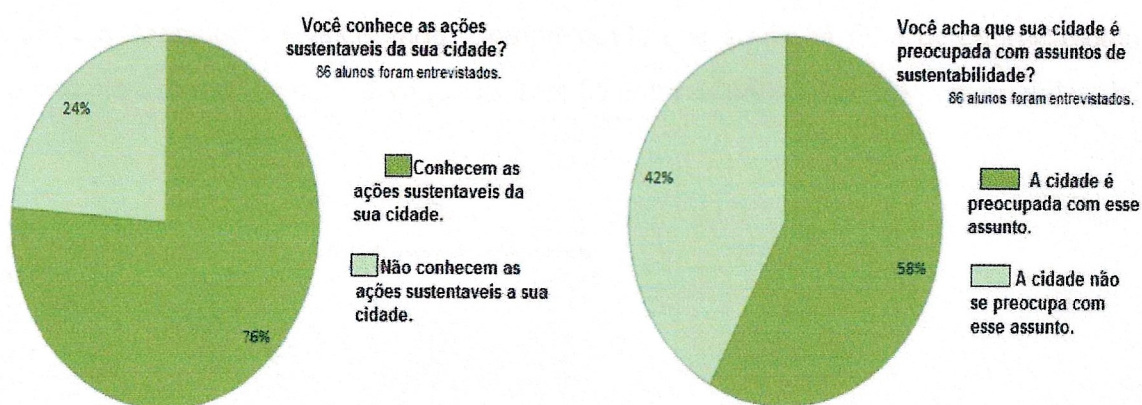


Gráfico 2

Sobre coleta seletiva comprovamos que o serviço ainda não é 100% aproveitado pelos moradores da cidade, todos os entrevistados confirmaram saber o que é coleta seletiva mais somente 79% dos entrevistados praticam a mesma coleta.

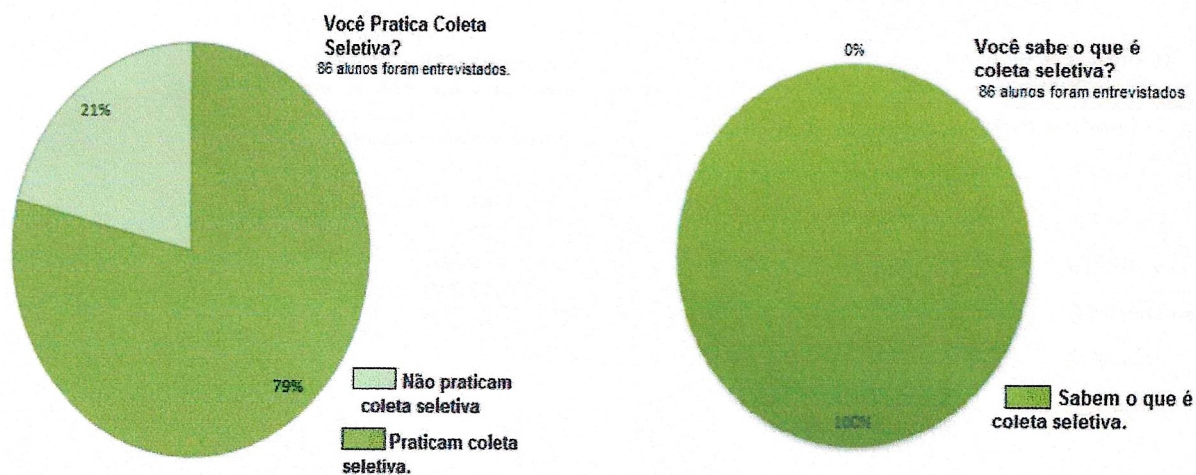


Gráfico 3

Questionados sobre o que é sustentabilidade, tivemos uma resposta surpreendente 6% dos entrevistados confirmaram não saber o que o termo significa mesmo ele sendo um dos termos mais utilizados no sec. XXI e estar relacionados às principais catástrofes ambientais que vem ocorrendo em Araraquara e no Mundo. Comprovando que ainda há falta de conhecimento sobre o assunto que merece mais divulgação. Dos 86 entrevistados esses 6% correspondem há 8 estudantes.

O que é Sustentabilidade: 86 alunos foram entrevistados sobre sustentabilidade.

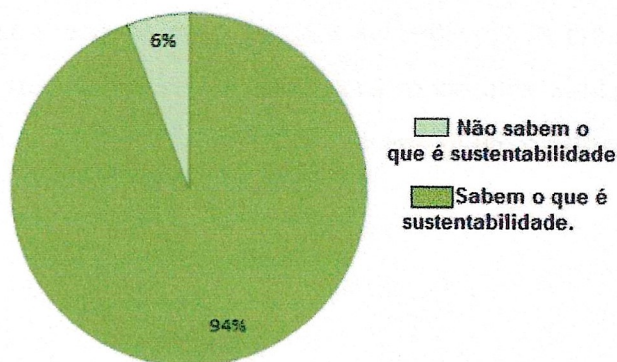


Gráfico 3

Procuramos também avaliar a importância que a sociedade da aos assuntos ambientais e sustentáveis, em uma das questões pedimos aos entrevistados que de 0 a 10 avaliassem a sua preocupação com o assunto. Como resposta tivemos nota 5 na pontuação mínima(1%) e 10 na máxima (72%).

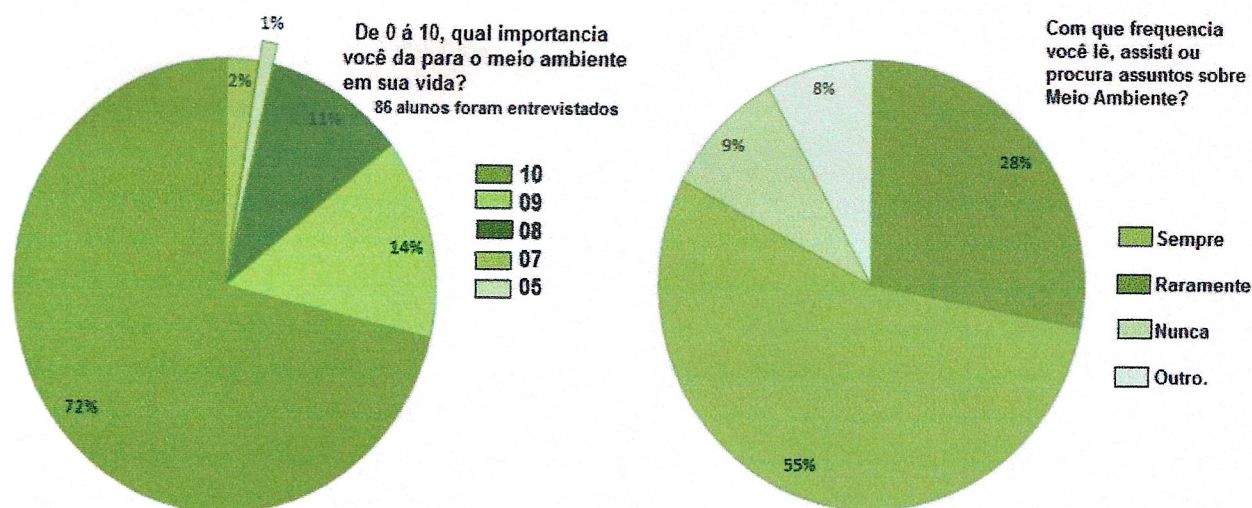


Gráfico 4

Já quando questionados sobre a frequência em que se interessam, procuram e lê sobre esse mesmo assunto, a resposta foi que 55% dos entrevistados procuram sempre por esse assunto, contra 28% que alega procurar ou se interessar raramente.

Concluimos então que a sociedade araraquarense ainda não está muito segura e informada sobre sustentabilidade e noções sobre meio ambiente. O que não é um bom resultado pra cidade que deseja se tornar exemplo em Sustentabilidade. Quando se trata de Coleta Seletiva, todos sabem o que se trata mais não praticam, e ainda opinam que a cidade não se preocupa com assuntos sustentáveis. A cidade em si, pode até estarem caminhando para um futuro verde, mais seus moradores ainda não caminham em conjunto para esse mesmo destino, a falta de comunicação é um problema que precisa ser revisto.

• **O QUE VOCÊ FAZ OU GOSTARIA DE FAZER PARA CONTRIBUIR COM O MEIO AMBIENTE?**

Segue abaixo respostas obtidas por nossos entrevistados sobre o que os mesmos realizam para contribuir de forma favorável ao Meio Ambiente.

“Aboli o uso de sacolas plásticas no meu dia – a – dia, pois vejo todo dia como é grande o uso desse produto.”

Priscila do Carmo Luiz

“Prefiro papéis recicláveis e utilizo verso de folhas para rascunho, tento não andar muito de automóvel e não jogar lixo em bueiros”

Laura Daiane dos Santos

“Procuro comprar produtos ecologicamente corretos.”

Edinéia Arena

“Eu não jogo lixo nas ruas, evito jogar restos de óleo na pia, gasto de água somente o necessário, reutilizo a água que lavo roupa para lavar calçada”

Ailton Ribeiro dos

“Elaborar rodízios de carros, pegarem menos sacolas, separa o lixo adequadamente não joga lixo nas vias públicas, economiza água e energia”

Simoni, 31 anos

“Eu evito andar de carro, procuro não jogar lixo nas ruas e conscientizo as pessoas da importância da preservação do meio ambiente.”

Rafael Picolomini Delfino

12.1 O Orçamento Participativo em Araraquara



Você participa, escolhe e a Prefeitura faz para você

Figura 20 – Orçamento participativo

Fonte: site prefeitura de Araraquara

De acordo com Alves (1980), o orçamento participativo (OP) é um mecanismo governamental de democracia participativa que permite aos cidadãos influenciar ou decidir sobre os orçamentos públicos, geralmente o orçamento de investimentos de prefeituras municipais, através de processos da participação da comunidade. Esses processos costumam contar com assembleias abertas e periódicas e etapas de negociação direta da população com o governo.

O Orçamento e Participação Para Todos em Araraquara tem como intuito a integração da população no governo do município em conjunto com o Prefeito e Secretários da cidade. De acordo com as necessidades da região, os recursos da prefeitura e os projetos que a população da área em questão achar mais urgente, haverá em comum de acordo a realização futura dos projetos ali votados.

É uma forma de incentivo para que a população se interesse e participe das questões mais urgentes que sua região (bairro) necessita, uma forma de tornar a população como ser ativo do meio em que vive. Para entendermos como funciona esse mecanismo dentro do nosso município, fomos a campo para obtermos uma real idéia de todo o processo para então, formularmos nosso projeto de possível solução da questão ambiental dentro dos bairros.

Nesta plenária conta-se com a presença de representantes das diversas secretarias do município tais como:

Ao dia 19 de maio de 2011 às 19:00h, fomos a campo como já citado acima, participar da Plenária da Região 15 Jardim Brasil/Jardim América no CER Rosa Ribeiro Stringhetti-Jardim América onde foram apresentadas pela população para votação as seguintes propostas:

- Construção de galerias de águas pluviais no Jardim Pinheiros II;
- Cobertura da quadra poliesportiva do SEC Piaquara;
- Reforma creche e do posto de saúde do Jardim América;
- Aumento da quantidade de ônibus em horários de picos no Jardim; Pinheiros e em horário integral no Parque Gramado, além da melhoria da qualidade dos ônibus;
- Construção de um centro de convivências para dependentes químicos;
- Construção de calçamento e ciclovia na Vila Gaspar;
- Construção de um CRAS no bairro.

Apresentadas as propostas foi aberta a votação de forma democrática onde com 43 votos venceu a proposta número 2, em seguida abriu a pauta para prestação de contas, onde apresentou resultados das Plenárias anteriores com as seguintes propostas aprovadas e já encaminhadas para serem aplicadas na prática:

- Construção de creches no Parque Gramado e Jardim Pinheiro II;
- Instalação de computadores em todas as creches da cidade.

Podemos então constatar que os moradores através do OP, exercem seu direito de cidadania e voto no tocante á seu ambiente, contudo para criar nosso projeto de soluções sustentáveis precisamos encontrar onde ficam os deveres desses mesmos cidadãos que votam e brigam por seus direitos. Quais são os deveres desses mesmos cidadãos para com o desenvolvimento da comunidade de forma integral, qual a contribuição prática no dia a dia dentro da comunidade?

Acompanhando todo o processo, conseguimos perceber que não há um feedback por parte da comunidade, não há retorno no intuito de uma transformação comportamental do indivíduo buscando um objetivo final que é o bem comum e o auxílio para uma melhor distribuição da verba destinada as obras do município.

É preciso despertar na população araraquarense educação ambiental e senso crítico para analisar seus deveres enquanto indivíduo também responsável dentro do ciclo que envolve Poder Público e População. Há nos dias de hoje a imperiosa necessidade da comunidade (população), despertar e ater-se nas questões que dizem respeito a questões

ambiental, chegou a hora de conscientizar o município como um todo, para então sabermos que Meio Ambiente não é uma questão de capricho, frescura ou modismo, estamos falando de conservação da espécie, qualidade de vida e saúde pública. É tarefa de o país despertar tais valores através de incentivo, educação e investimento. Cultivar um processo que atenda o desenvolvimento das atividades humanas, a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade. Estamos em tempo de elevar a responsabilidade da população com o intuito de contribuir para o fortalecimento dos movimentos populares de forma ativa nos bairros. Dentro dessa idéia que visa compartilhar responsabilidade, propomos a criação de uma Secretaria ambiental dentro do OP. Este é o ponto onde se valoriza a educação e o senso crítico enquanto indivíduo.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embasamento

A Humanidade apropriou-se da Natureza com a finalidade de cumprir seu próprio destino como espécie e, ao longo da sua história, encontramos diversos exemplos de situações que demonstram importantes transformações sobre o meio ambiente. Os Recursos Naturais são suficientes para atender às necessidades de todos os seres vivos do planeta se forem manejados de forma eficiente e sustentados. Tanto a opulência quanto a pobreza podem causar problemas ao meio ambiente.

O desenvolvimento econômico e o cuidado com o meio ambiente são compatíveis, interdependentes e necessários e de responsabilidade do estado, das empresas e de todo cidadão tanto aquele que mora na cidade quanto aquele que mora no campo. Para a produção de riqueza de um país os recursos naturais são indispensáveis e é determinado fundamentalmente pela disponibilidade dos mesmos sobre a Terra.

A chave para o desenvolvimento de uma sociedade é a participação, a organização, a educação e o fortalecimento das pessoas. O desenvolvimento sustentado não é centrado na produção, é centrado nas pessoas. Deve ser apropriado não só aos recursos e ao meio ambiente, mas também a cultura, história e sistemas sociais do local onde ocorre. Deve ser equitativo, agradável. A educação ambiental tem como base a aprendizagem para gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável. Prepara as pessoas para a vida, enquanto membros da Biosfera. Significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.

Pensando nesse ideal deve ser formado nos bairros um Conselho Ambiental orientado pela Secretária de Meio Ambiente da cidade para aplicar de forma ativa as leis definidas de acordo com a necessidade de cada bairro. Ainda aconselham-se treinamentos para pessoas do bairro que queiram participar como agentes ambientais da comunidade. Esses agentes ambientais sob orientação da Secretária de Meio Ambiente devem promover programas de incentivos com recompensas para os bairros mais ecológicos e sustentados

Anexos:**1. PESQUISA QUANTITATIVA**

- Qual sua contribuição para sua cidade?
- Você sabe o que é sustentabilidade?
- Você conhece ações sustentáveis na cidade?
- Você acha que a cidade é preocupada com este assunto?
- Você sabe o que é coleta seletiva?
- Você pratica a coleta seletiva?
- Qual a importância dessa coleta pra você?
- Você costuma assistir ou ler sobre o assunto sustentabilidade e meio ambiente.
- Com que frequência?
- De 0 á 10, qual importância você dá ao meio ambiente?
- O que você faz ou gostaria de fazer para contribuir com o meio ambiente?

2. ENTREVISTA COM AGENTE EPIDEMIOLÓGICA-CONTROLE CONTRA DENGUE

- Quais as dificuldades na função?
- Quais os tipos de ações tomadas na diminuição foco do Aedes Aegypti?
- Quais os bairros com maior incidência de focos e casos confirmados?
- Qual dificuldade mais grave dentre as citadas?

3. ACÁCIA

- Quais as maiores dificuldades?
- Existe uma triagem consciente por parte da população?
- Existe alguma reclamação por parte da população?
- Bag's (Grandes sacos) são pesados ?
- Qual a receptividade da população?

- Toda cidade colabora com a coleta seletiva?
-

BIBLIOGRAFIA

CMMAD – **Comissão Mundial sobre o Meio ambiente e Desenvolvimento.** Nosso futuro Comum. Rio de Janeiro, editora da FGV, 1991. 2ª Ed.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri **Rios e Cidades: Rupturas e Reconciliação.** 2011. Editora SENAC São Paulo.

PINTO, W.D **Legislação federal de meio ambiente.** Brasília, IBAMA, 1996.

MATOZZO, Vânia **O Conceito do desenvolvimento Sustentável.** 2001.

Disponível na internet

<[http://www.economiabr.com.br/08 set 2004](http://www.economiabr.com.br/08%20set%202004).

Site Prefeitura do Município de Araraquara. Secretaria do Meio Ambiente
<<http://www.araraquara.sp.gov.br/Pagina/Default.aspx?IDPagina=2048>

Vida inteligente e auto-sustentável na casa do futuro. 2011. Disponível na internet

[Http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?](http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?)

História da Infra-estrutura de Araraquara. 2010. Disponível na internet
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Araraquara#Infraestrutura>

Carta da terra. Disponível na internet
<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>

TACHIZAWA, Takeshy **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo, editora Publicação Atlas, 2010. 6º Edição.

DONAIRE, Denis **Gestão Ambiental na Empresa**, São Paulo, Editora Atlas, 2009. 2ª Edição.

Revista Kappa, edição 19